

# RINGING IN THE

# *New Year*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

# *Sweet Club Papers*



*Disponibilização: Eva*

*Tradução e Revisão Inicial: Naty*

*Leitura e Formatação: Eva*

Dezembro/2018

Reed Sanders soube na primeira vez que viu a vizinha, na segunda série, que ela era especial. Ele até roubou o anel da sua mãe para selar o acordo, mas teve problemas por fazer isso. Tudo bem, porém, porque ele sabe que um dia ela será sua esposa e ele continuará dando a ela o anel até lá.

Cami Evans se apaixonou pelo vizinho quando tinha sete anos de idade. Eles passaram a vida inteira se apaixonando um pelo outro até que um dia ela foi tirada dele. Ela passou cinco anos com o seu pai em um culto até que foi capaz de escapar e encontrar o seu caminho de volta para Reed.

**Aviso:** Amor verdadeiro pode acontecer quando você é apenas uma criança? De acordo com Alexa Riley, pode! Apaixonem-se por essa história ultra-doce de como namorados de infância encontram o seu caminho de volta um para o outro.



Alexa Riley

Para o garoto da minha segunda série... obrigada por isso!

**RINGING IN THE**  
*New Year*



# Capítulo Am

## Reed

*Segunda série...*

Fico lá assistindo as meninas brincarem de amarelinha e imagino o que elas acham tão divertido nisso. Elas riem enquanto pulam as linhas de giz e repetem isso uma e outra vez. Só me importo porque cada vez que Cami faz o som me dá uma sensação estranha no estômago. No começo não tinha certeza se gostava, mas depois de ouvi-la rir mais algumas vezes decidi que não é tão ruim. Ela me espia e sorri antes que seja a vez dela de novo.





“Reed, vamos lá, cara, precisamos de você em nossa equipe. Você é o melhor chutador.” Meu melhor amigo Sam grita comigo, fazendo todas as meninas virarem para o olhar. Cami olha para mim de novo e meu estômago faz aquela coisa.

“Hoje não.” Digo a ele, porque não tenho quaisquer planos para me mover deste lugar.

“Você disse isso ontem.” Ele joga as mãos para cima no ar.

“Estou ocupado.” Grito de volta, mas ele não desiste.

Cami caminha alguns passos até onde estamos e brinca com a trança que minha mãe fez em seu cabelo esta manhã. “Você não tem que ficar, pode ir brincar com os seus amigos.”

Minha mãe trouxe a nós dois para a escola, e antes de sairmos ela fez o seu cabelo. Tentei muito prestar atenção em como ela fazia a trança para que pudesse entender. Ela até amarrou um laço rosa na ponta para ficar bonito. Antes, quando via meninas colocarem coisas em seus cabelos pensei que era estúpido. Chapéus, posso entender porque eles bloqueiam o sol, mas tiaras não fazem nada. Mas quando vi a de Cami pensei que parecia bonita e isso a fez sorrir. Acho que tudo sobre Cami é bonito.

“Eu disse à minha mãe que cuidaria de você.” Digo a ela.

Cami, ou Camibell como seu pai a chama, mudou-se para nossa casa de hóspedes há três semanas. Meu pai contratou o seu pai para cuidar dos cavalos da minha mãe. Quando ele apareceu, Cami estava com ele, mas ela não tem uma mãe como eu. Eu poderia dizer que ela gostava quando minha mãe brincava com o seu cabelo e fazia outras coisas de menina com ela. Eu não me importava de compartilhar minha mãe com ela ou até mesmo deixá-la brincar com meus brinquedos. Ela não nenhum e não quebrava os meus.

Mamãe me disse para ficar de olho nela, porque ela é nova e novas escolas podem ser assustadoras. Concordei porque gosto de estar perto de Cami. Ela não é como as outras meninas, que são irritantes. Ela é doce e quero me certificar que ninguém seja mau com ela.

“Está bem. Você realmente não precisa.” Sua voz é baixa e seu lábio inferior faz beicinho e não gosto do som vindo dela.

“Você a ouviu. Não tem que ficar. Vamos, Reed.” Sam tenta novamente.

“Cara, cala a boca.” Digo a ele antes de caminhar para Cami. Ele balança a cabeça antes de correr e finalmente desistir. “Ela me pediu para cuidar de você, mas eu faria de qualquer maneira.”

Pego as mãos de Cami para evitar que ela as torça juntas. Ela olha para mim com grandes olhos azuis que me lembram do lago em que



meu pai e eu pescamos. Eles são tão claros que você quase pode ver o fundo.

“Você iria?” Ela diz, e sua voz baixa está cheia de esperança.

“Pensei que nós decidimos que somos amigos, certo? Amigos ficam juntos.” Ela sorri e suas duas grandes covinhas marcam suas bochechas.

Decido que agora é o momento, então alcanço meu bolso e retiro o anel que tirei do banheiro da minha mãe esta manhã. Papai me disse que ele deu para a mãe como uma promessa para sempre cuidar dela e que estaria com ela para o resto de suas vidas. A coisa é enorme, mas sei que meninas gostam, porque elas sempre comentam sobre isso quando minha mãe usa. Não acho que ela vai se importar que eu dê a Cami, porém, já que ela me disse para cuidar dela e isso é o que estou fazendo. Eu o deslizo em seu dedo. A boca de Cami cai aberta enquanto ela olha para ele.

“É tão bonito.” Ela diz com admiração.

“Não tão bonito como você.” Digo a ela, e sua cabeça se levanta para olhar para mim.

Posso sentir meu rosto quente, porque não tinha a intenção de dizer isso em voz alta, meio que apenas saiu, mas a partir do olhar em seu rosto acho que estou feliz porque aconteceu.



“Você acha que sou bonita?” Ela pergunta, e assinto.

Acho que ela é a garota mais bonita que já vi, embora o meu pai sempre disse que mamãe era. Minha mãe é bonita, mas não como Cami.

“Cami? O que é isso no seu dedo?” Nossa professora Sra. Barton pergunta enquanto caminha até nós.

Cami estende a mão orgulhosamente tentando segurar o anel em seu dedo. É muito grande e imagino que talvez eu deveria ter colocado um pouco de fita em torno dele.

“Este é o anel da sua mãe, Reed?” Sra. Barton olha para mim para confirmação.

“Não mais. Eu o dei para minha Cami.” Informo.

“Acho que os dois devem vir comigo.” Ela gesticula para nós a seguirmos.

“Estamos em apuros?” Cami me pergunta em um sussurro.

“Eu não vejo por que.” Olho para ela e vejo um olhar preocupado em seu rosto. Seguro sua mão na minha novamente, porque é algo que minha mãe faz quando fico preocupado. “Além disso, o que quer que seja eu me responsabilizarei. Estamos casados agora, então sempre cuidarei de você.”



# Capítulo Dois

## *Cami*

*Quarta série...*

“Por que você não estava na escola hoje?” Reed pergunta conforme cambaleia através da porta da frente.

“Estou com gripe.” Digo e olho para longe dele, tentando esconder meu embaraço.

“Você não parece doente.” Ele fecha a porta e me segue enquanto vou para a pequena área de estar.

“Estou bem agora.” Digo, olhando para a televisão e fingindo que ele não está lá.



“Então, o que, foi uma gripe de seis horas? Eu não entendo.”

“Sua mãe vai começar a gritar por você.”

“Não, eu disse a ela que estava vindo te verificar e trazer seu dever de casa.” Ele coloca a minha mochila no sofá e depois se senta ao lado dela. “Sra. Merritt disse que temos que ler quatro capítulos hoje à noite e pensei que talvez pudéssemos fazer isso juntos, então seria menos chato.”

Ele pega a cópia escolar de *Ponte para Terabítia* e começa a folhear.

“Lerei mais tarde.” Digo enquanto fico frustrada e caminho de volta para a porta da frente. “Talvez você deva ir.”

Ele olha para mim e seus olhos estreitam. “Cami, o que está acontecendo?”

Ele sempre foi capaz de ver tudo, mas isso não poderia ser a única coisa que ele não vai perceber?

“Nada.” Digo enquanto torço minhas mãos juntas.

“Cami, se você não me disser o que está acontecendo, juro que vou chamar a polícia.”

“A polícia? Está louco? Se o seu pai descobrir ele te deixaria de castigo por um mês.”



“Se você não me disser o que está errado irei assumir o pior.” Ele se levanta e vem para mim, e odeio que estou o perturbando, mas não sei o que fazer.

“Eu só...” balanço minha cabeça e, em seguida, olho nos seus olhos em desespero e finalmente murmuro as palavras que tenho vergonha de dizer. “Tive o meu período esta manhã, ok?”

Seu rosto fica completamente em branco e leva um longo segundo antes dele piscar e, em seguida, ele assente. Ele não diz uma palavra quando abre a porta da frente e, em seguida, caminha direto para fora, deixando-me ali de pé em completa mortificação.

Acordei esta manhã e não sabia o que fazer. Não podia dizer ao meu pai e mesmo que fizesse, o que ele poderia fazer? A única coisa que consegui pensar era fingir estar doente para que pudesse ficar em casa. Pensei que talvez pudesse tentar ir amanhã e conversar com a enfermeira da escola, mas ela está lá apenas dois dias por semana.

Lágrimas quentes picam meus olhos e começo a chorar, mas assim que as enxugo a porta volta a abrir e Reed está lá com sua mãe.

“Vou deixar vocês duas sozinhas.” Ele diz e corre de novo para fora da porta.

Assim que a porta se fecha atrás dele, Kathy avança e me envolve em um abraço de mãe. Começo a chorar mais e ela faz sons suaves



enquanto esfrega minhas costas e me diz que vai ficar tudo bem. Nunca quis tanto que ela fosse minha verdadeira mãe. Tê-la aqui quando mais preciso é por causa do Reed. Ele sabia o que fazer, mesmo quando senti que era impossível.

Kathy acaba me levando ao mercado e compra para mim o que preciso. Então ela me ajuda a entender como usar o material e cuidar de mim. Depois ela me leva para jantar, apenas nós duas, e me conta histórias que me fazem sentir melhor. Faço-lhe perguntas e ela responde a todas, e quando ela me traz de volta para casa naquela noite, não estou mais com medo.

É tarde quando estou na cama, mas ouço uma batida na minha janela. Vou até lá e vejo Reed do lado de fora e a abro e sussurro para ele.

“O que você está fazendo?”

“Só queria ver se estava bem e você não voltou até depois do anoitecer.”

“É melhor voltar para casa antes que seus pais vejam que você escapou de novo.” Kathy foi tão boa para mim hoje que não quero deixá-la brava.

“Está bem. Só queria ver você.” Ele olha para o lado como se estivesse tão envergonhado como eu, mas o fato de que ele voltou para





se certificar de que estou bem diz muito sobre ele. “Minha mãe não quis me dizer sobre o que vocês falaram.”

Sorrio e balanço minha cabeça. “É coisa de meninas.” Dou de ombros, mas ele não parece feliz com essa resposta.

“Não temos segredos.” Ele diz, mas não pressiona. “Trouxe isso para você.” Ele estende um pequeno saco e o pego dele. “Meu pai disse que é o que ele dá à minha mãe quando é, hum, aquela época do mês.”

Olho dentro do saco e vejo um monte de enormes barras de chocolate e sorrio para ele. “Obrigada.”

Ele olha em qualquer lugar, exceto para mim e, em seguida, limpa a garganta. “De nada.” Ele diz enquanto puxa algo do seu bolso. “Também trouxe isso para você.” Ele estende o anel de diamante e sorrio para ele. Ele me deu na semana passada, também, quando caí e esfolei o joelho no parque.

“Sua mãe foi tão boa para mim esta noite. Não quero que ela fique brava.” Digo, e hesito em pega-lo.

“Ela o deixou no balcão da cozinha. Acho que ela sabia que eu iria pega-lo.” Ele diz e dá de ombros.

“Ok.” Digo, enquanto o deslizo no meu dedo. Sempre me faz sentir melhor quando ele o dá para mim.



Alexa Riley

“De qualquer forma, verei você na parte da manhã, certo?” Ele sorri, e todas as nuvens de antes, quando ele estava preocupado comigo sumiram.

“Sim.” Digo, e ele acena enquanto corre através do campo de volta para sua casa.



**RINGING IN THE**  
*New Year*

# Capítulo Três

## Camí

*Sétima série...*

Abro os olhos quando uma sombra bloqueia o sol. Olho para cima para ver Reed em cima de mim com um cupcake na mão e uma única vela acesa nele.

“Feliz aniversário, Covinhas.” Ele diz, e sorrio para ele conforme me sento.

É férias de verão e Reed e eu estivemos deitados ao lado da piscina. Quando não estamos com os cavalos, geralmente passamos nosso tempo aqui. Pena que o verão está quase no fim e nós dois voltaremos para o



ensino fundamental. O mesmo medo que sempre tenho está coçando a parte de trás da minha mente.

“Você se lembrou?” Pergunto surpresa conforme ele se ajoelha ao meu lado.

“Você acha que eu esqueceria o seu aniversário?”

Balanço minha cabeça. “Claro que não. Você nunca esquece de nada.” Sorrio, mas ele não. Não só Reed é bonito, popular, e doce, ele é muito inteligente também. Sua família é exatamente da mesma forma e é quase perfeito demais para ser real.

“Não quando se trata de você.” Ele diz, e isso faz meu estômago vibrar. “Agora faça um desejo.”

Ele estende o cupcake para mim e fecho meus olhos. Penso por apenas um segundo rápido antes de apagar a vela.

“Isso foi rápido.” Ele retira a vela e a estende para mim. Lambo o glacê antes dele coloca-la no chão ao nosso lado.

“Já sei o que quero.” É a única coisa que sempre desejo e isso é ficar aqui para sempre.

Reed descasca o papel do cupcake e o entrega para mim. “Você não vai me dizer?”

“Não.”



Dou uma mordida gigante no cupcake, em seguida, estendo-o para ele. Ele sorri antes de tomar uma mordida e o comemos rapidamente.

“Ele esqueceu?” Reed pergunta.

“Não é grande coisa.” Apresso-me a dizer, mas não sei porque sempre defendo meu pai.

Estou envergonhada que ele poderia facilmente esquecer meu aniversário, mas quando se trata de pessoas ele não é o melhor. Quando se trata de animais não há ninguém melhor do que ele.

“É uma grande coisa do caralho.”

“Reed.” Reprendo, olhando em volta para ver se alguém o ouviu xingar.

“É besteira. É seu aniversário.” Ele se levanta e tenho que lutar com um sorriso por quão zangado ele parece.

Faz-me feliz o quanto ele se preocupa. Se não fosse pela família Sanders eu não teria ninguém que realmente se importa. Não tenho certeza se meu pai tem a capacidade de fazer mais do que apenas me manter viva. Ele não é mau, ele simplesmente não tem realmente nenhuma emoção. Ele pode passar dias sem falar e nem mesmo perceber que ele fez isso.



“Por que você está sorrindo?” Ele olha para mim com uma expressão severa.

Acho que combater o meu sorriso não está funcionando. Vejo quando um lado da sua boca começa a curvar para cima e sei que agora ele está lutando contra um sorriso, também. Ele sempre parece bonito quando ri, que é algo que notei muito ultimamente; também não sou a única menina a notar. Felizmente ele não está ciente disso. Pelo menos não ainda.

Nós rimos, e depois ele volta para se sentar ao meu lado. “Não te dei o seu presente ainda.”

Ele enfia a mão no bolso e tira o anel com o qual sou muito familiarizada.

“Reed!” Grito quando o vejo segurando. “Sua mãe vai bater em seu couro.”

Ele não me deu o anel desde que estávamos na quarta série. Houve um tempo quando éramos pequenos, onde ele o dava para mim em todos os feriados. Ele até mesmo o deu para mim na Ação de Graças uma vez porque ele disse que estava grato por mim. Meu pai ou o devolveu ou a mãe e o pai de Reed vinham pedi-lo de volta, mas depois ele simplesmente parou. Imaginei que ele devia realmente ter ficado em apuros na última vez que fez isso.

“Papai me disse para parar de dar a você até ficarmos mais velhos. Somos adolescentes agora.”

Ele o desliza em meu dedo e sei que não serei capaz de mantê-lo, mas quero usá-lo pelo menos um pouco. Olho para baixo, para o diamante e imagino como seria realmente me casar com Reed. Aposto que quando ele se casar um dia vai ser tão bom para sua esposa quanto seu pai é para sua mãe. É sempre doce observar a maneira como ele a adora. Eles têm a vida dos sonhos das pessoas e é uma que não estou tão certa que terei. Apesar de Reed e eu irmos para a escola juntos estamos em mundos separados.

Só tenho a sorte de ir para esta escola porque vivo na propriedade Sanders. É o bairro escolar mais agradável no estado e sou literalmente a única criança lá que não é rica. As outras crianças começaram a entender isso e agora algumas delas estão me tratando de forma diferente. Não Reed, porém, ele é sempre gentil.

“Você está me pedindo em casamento?” Eu o provoco.

“Não, você disse sim quando estávamos na segunda série.” Ele me provoca, mas não está sorrindo, e isso me faz pensar que ele pode não estar brincando.

Olho para o anel e, em seguida, de volta para ele. “Você realmente quer se casar comigo, Reed Sanders?”

“Sim, eu quero.” Ele responde instantaneamente, e congelo quando ele se inclina para mim.

Sua boca fica mais perto da minha e meu coração começa a bater. Oh Deus, ele vai me beijar? Estou toda nervosa e não sei o que fazer com as mãos. Penso em todos os filmes que assisti onde vi pessoas se beijarem e sei que tenho que fechar meus olhos. Eu os fecho apertados e tento não mexer enquanto sinto sua respiração quente contra meus lábios.

“Yo, Reed, você está aqui atrás?” Eu me afasto de Reed ao som da voz de Sam e o momento é quebrado.

Sam vem passeando em torno do lado da casa e para quando nos vê. Olho atrás dele e vejo que ele trouxe Ashley e Claire com ele. Ashley é irmã de Sam e Claire é sua melhor amiga. As duas meninas estão sempre juntas e todos sabem que Ashley está apaixonada por Reed. Ok, talvez não todos, mas eu notei o jeito que ela está sempre o observando.

“Eu te disse que tinha planos hoje.” Reed estala, e estou chocada porque ele soou quase exatamente como seu pai.

“Vamos lá, há apenas alguns dias restantes de verão.” Sam diz antes de correr e fazer uma bala de canhão na piscina.

“Jesus.” Reed murmura. “Vou fazê-los partir.”



Alexa Riley

“Está tudo bem.” Digo a ele enquanto ele se levanta. Tento agarrar seu braço para detê-lo, mas ele já está em pé.

“Não está. É o seu aniversário e você nem sequer gosta de Ashley.”

“Eu nunca...” Paro quando ele me dá um olhar.

“Eu não gosto dela também, e disse a Sam para parar de trazê-la. Posso sair com ele depois. Hoje é sobre você.”

Olho para o anel que ainda está no meu dedo e juro que posso ouvi-lo dizer a mesma coisa que disse todos aqueles anos atrás.

*Eu sempre cuidarei de você.*



**RINGING IN THE**  
*New Year*

# Capítulo Quatro

## Reed

*Segundo ano do ensino médio...*

Bato meu armário imaginando onde Cami está. O sinal tocou dez minutos atrás para sinalizar o fim das aulas e ela não apareceu para pegar seus livros. Bem, é tecnicamente o meu armário e de Sam, se você perguntar na escola, porque meninos e meninas não estão autorizados a compartilhar. Cami lutou um pouco, porque ela não queria quebrar as regras, mas consegui que ela concordasse após alguma persuasão.

“Oi.” Sam levanta o queixo e depois se inclina contra os armários ao meu lado. “Você não tem que ir para o treino?” Ele pergunta.





Eu tenho, mas Cami esteve agindo de forma estranha no almoço e acho que algo está acontecendo. Não pude entender, então queria ver como ela estava. Seja o que for chegarei ao fundo da questão. Isso já está me deixando louco e passou apenas duas horas. Não guardamos segredos um do outro. A menos que você conte o fato de que sou completamente apaixonado por ela. Embora, não tenho certeza que é bem um segredo em torno da escola, mas ela é a única pessoa que não notou por algum motivo.

As pessoas definitivamente dizem que temos uma coisa e ela os dispensa. Ela diz que eles acham que é verdade, porque nós somos melhores amigos. Mas o que sinto por ela é nada parecido com o que compartilho com Sam. Ela pode nos chamar de melhores amigos o quanto quiser, mas somos outra coisa.

“Sim, mas estou procurando Cami.”

Olho para o corredor para ver se ela está vindo e imagino se talvez ela foi ao banheiro ou tinha que falar com um professor ou algo assim. Quando não a vejo pego minha mochila e a coloco no ombro. Nem sequer quero ir para o treino de futebol e não sei porque deixei Sam me convencer a treinar. Talvez tivesse algo a ver com Cami usar uma das minhas camisas com o meu nome nas costas. Parecia bom no momento, mas o que eu não planejei foi todo o tempo que isso iria me manter longe dela.

“Você está sempre procurando Cami.”

“Não, não estou.” Digo defensivamente. “Não quando ela está comigo.” Sorrio para a minha piada estúpida, fazendo Sam balançar a cabeça.

“Talvez eu saiba onde ela está.” Ele diz, e olho para ele, esperando ele me dizer. Em vez disso, ele apenas olha para mim como um idiota.

“Por que você não está no treino?” Atiro de volta. Ele adora jogar futebol e nunca se atrasa.

“Porque eu queria ver isso.” Ele continua sorrindo e estou ficando cada vez mais irritado.

“Sam!” Resmungo, e ele ri.

“Posso tê-la visto nos testes de líderes de torcida.”

Antes que ele possa até mesmo terminar de dizer a última palavra estou correndo. Corro pelo longo corredor e saio pelas portas duplas que levam ao campo de futebol. O sol brilhante me cega por um momento, então meus olhos se ajustam e imediatamente a vejo. De alguma forma sempre posso encontrá-la, não importa quão grande a multidão é. Juro que há um fio invisível que une nós dois.

Como se sentisse o meu olhar sobre ela, vira aqueles olhos azuis para mim. Levanta a mão para me dar um pequeno aceno, mas depois para e as sobrancelhas se erguem em confusão.



“Calma, cara.” Sam sussurra ao meu lado. “Você parece um touro prestes a atacar.”

Respiro fundo, sem saber o que aconteceu comigo. Não, isso é besteira. Sei exatamente o que aconteceu comigo. Os caras da equipe falaram sobre os testes eliminatórios das líderes de torcida acontecerem hoje e não dei muita atenção. Não prestei qualquer atenção porque não me importava. Pensei que a única pessoa que eu queria torcendo por mim estaria na arquibancada e não no campo em um desses pequenos uniformes.

“Como é que ela já tem um uniforme?” Pergunto a Sam, que parece saber tudo antes de mim hoje.

“Não sei mas...”

“Não.” Eu o interrompo, porque sei o que ele irá dizer.

Ela parece bonita como sempre. Respiro fundo antes de limpar a distância entre nós. Ignoro as outras meninas ao longo do caminho com os meus olhos postos na Cami.

“Reed?” Ela diz com uma pergunta em sua voz.

“Você não está na biblioteca.” É a primeira coisa que posso pensar em dizer.



Quando tenho treino, ela vai à biblioteca um pouco e depois sai e nos observa enquanto lê. Fui ao nosso armário para vê-la, mas ela não apareceu para pegar os livros que eu sabia que precisava.

“Não, eu não estou na biblioteca.” Ela repete em meio ao riso, mas vejo um toque de rosa claro nas sardas na ponta do seu nariz. Ela as ganhou durante o verão porque passou muito tempo no sol comigo.

“Você não me contou.” Alcanço e pego sua mão esquerda para que eu possa segurá-la. Esfrego meu polegar sobre seu dedo anelar e é algo que percebi que me acalma. “Falamos tudo um ao outro.” Eu a lembro.

Ela morde o lábio inferior e posso dizer que ela quer dizer alguma coisa. Travo seus dedos com os meus e a puxo para longe de todos os outros. Não fora de vista, mas longe o suficiente para que ninguém possa nos ouvir.

“Diga.” Empurro.

“Todas as outras garotas estavam fazendo isso.” Ela dá de ombros enquanto olha para longe de mim.

Normalmente, quando ela começa a se mexer e agir assim, deixo passar. Desta vez, não posso fazer isso. Meu coração já está batendo forte no meu peito e posso sentir que algo está prestes a acontecer. Quando ela percebe que não a deixarei sair dessa vez, olha de volta para mim.



“Os garotos do time de futebol gostam das líderes de torcida.” Suas bochechas ficam ainda mais rosadas e fico ali por um momento, deixando suas palavras afundarem. Depois de um momento, minha mão aperta um pouco mais a dela. “Quem é que você quer que goste de você?” Mal consigo fazer as palavras saírem porque elas estão cercadas por tanta esperança.

Esfrego seu dedo anelar para frente e para trás, e quando seus lábios abrem um pouco eu não consigo me parar. Eu me inclino para baixo e roço minha boca contra a dela, beijando-a pela primeira vez.

Seu pequeno suspiro de surpresa me excita, mas quando ela se inclina sei que já selei o negócio. Roubo o momento para beijá-la mais profundamente, e quando a minha língua toca a dela provo seu brilho de cereja que ela sempre usa. Quando ouço alguém limpar a garganta quebro o beijo e olho por cima para ver o treinador de pé ali. Ele está me dando um olhar que me permite saber que pagarei por isso.

Não me importo. Valeu muito a pena. Viro a cabeça para olhar de volta para Cami e seus olhos estão arregalados e os lábios estão mais vermelhos do que antes.

“Eu te beijar na frente de todos terá que servir até que eu possa finalmente colocar aquele anel no seu dedo. Quero que todos saibam que você é minha.” Digo a ela.





Ela coloca a mão para cobrir seu sorriso, mas posso ver aquelas covinhas. Sinto que poderia correr o campo mais de cem vezes e não ficar sem fôlego.

“Era você.” Ela me diz. “Eu queria que você me notasse.”

“Eu te prometo isso, Covinhas.” Digo conforme ando para trás em direção ao time. “Nunca houve um dia da minha vida, desde que te conheci, que eu não notei você.”

Pisco para ela e corro para o treino com o maior sorriso que já tive na minha cara. Mesmo depois de o treinador me fazer correr onze quilômetros ainda estou sorrindo de orelha a orelha.

Estou cheio de animação e nunca estive mais feliz porque agora toda a escola sabe que ela é minha.



# Capítulo Cinco

## Cami

*Último ano do ensino médio...*

“Venha comigo. Quero te mostrar uma coisa.” Kathy diz conforme faz um gesto para eu segui-la para fora da cozinha. Espio Reed e seu pai Mike, que estão equipando a grelha, e sei que só temos alguns minutos antes que seja hora de comer.

Amo meu tempo de meninas com Kathy. Ela tem sido uma mãe para mim desde o momento em que cheguei aqui. Antes de virmos viver em sua propriedade meu pai e eu vagueamos de um lugar para outro.



Não sei o que teria feito se nunca os tivesse conhecido. Não quero nem imaginar isso.

É sexta-feira à noite e nossos únicos planos são jantar juntos. Amanhã é o baile e sei que Kathy e eu estaremos em movimento a partir do momento em que eu acordar até Reed e eu sairmos para a noite. Ela tem um dia inteiro planejado para nós e estou tão animada que não sei como serei capaz de dormir.

“Eu tenho isto para você.” Ela estende uma caixa de sapato e já sei o que está dentro.

Levanto minhas mãos em protesto porque sei que eles são os que ela me fez experimentar quando fomos comprar o vestido. Ela tentou comprá-los para mim, mas eles custam mais do que o meu vestido e eu não poderia deixá-la fazer isso. Eles combinam perfeitamente e me senti como uma princesa quando os vesti, mas era demais.

“Antes de tentar dizer não.” Ela diz, já entrando no modo mãe-batalha. Eu poderia muito bem admitir a derrota agora, porque quando ela fica com aquele olhar em seu rosto não vai parar até conseguir o que quer. “Você é como uma filha para mim, e só ganhei este baile. Quero que seja tudo perfeito e isso inclui você ganhar esses sapatos.”

Uau, Kathy está indo direto para o meu coração. Ela conversou muito comigo em particular, e quando tivemos a conversa sobre sexo, ela me disse que Reed era o único bebê que ela foi capaz de completar a

gestação. Ela teria tido uma casa cheia se pudesse, mas me receber foi como ter a filha que ela sempre quis. Na semana passada, ela me perguntou se Reed e eu estávamos transando e, em seguida, deu-me o discurso do sexo seguro. Eu disse a ela que não estávamos e era a verdade. Mas esse não será o caso depois de amanhã à noite.

“Obrigada.” Digo a ela, porque sei que iria magoá-la rejeitá-los, e honestamente, realmente os amei e não quero. Eu me movo para lhe dar um abraço e ela me segura apertado. “Eu te amo.”

Ela se afasta e segura minha bochecha. “Eu também te amo querida. Como se você fosse minha.” Ela me beija em cada bochecha e sinto que poderia chorar. “Um dia Reed vai se casar com você e lhe dar nosso sobrenome, mas você já é uma parte de nós onde mais importa.” Ela toca o lugar no meu coração. “E então, muito mais tarde, você vai me dar muitos netinhos.”

Uma explosão de riso sai de mim e isso ajuda a afastar as lágrimas que ameaçam escapar.

“Muito, muito mais tarde.” Ela levanta uma sobrancelha muito conhecedora e tenho certeza que Reed já disse à sua mãe e pai que não iremos voltar para casa amanhã à noite. Meu rosto aquece e ela sorri enquanto balança a cabeça. “Lembre-se do que eu disse sobre o uso de proteção.”

Assinto em silêncio e olho para a caixa em minhas mãos.

“Experimente-os, quero ver.” Ela bate palmas animadamente e sento na cadeira e os calço.

Eles se encaixam perfeitamente, e enquanto olho para os sapatos não posso deixar de pensar que amanhã é o começo de uma nova vida. Reed e eu nos formaremos em breve e conversamos sobre conseguir um lugar para nós.

“Você já pensou sobre o que você quer fazer?” Olho para Kathy, quando ela faz a pergunta como se estivesse lendo minha mente. Ela é sempre boa nisso, assim como Reed.

“Eu não tenho certeza.” Dou de ombros, porque não quero dizer o que está no meu coração. É bobagem para uma menina da minha idade querer isso porque eu deveria estar pensando em ir para a faculdade e ter uma carreira, mas minha mente está em ter uma família.

“Você sabe que o que quer que você queira, iremos apoiá-la, querida.” Levanto-me nos saltos me sentindo mais confiante com sua garantia.

“Obrigada.” Digo a ela novamente, e não apenas pelos sapatos. Ela fez tanto por mim, por tanto tempo, que sei que eu nunca serei capaz de reembolsar sua bondade.

“Nós meninas temos que ficar juntas.” Ela ri bem quando Mike e Reed entram no quarto.



“Você vai cair nessas coisas, Covinhas.” Reed diz conforme me levanta e meus pés penduram fora do chão.

Descanso minhas mãos em seu peito largo e não passa despercebido que ele realmente se transformou em um homem nestes últimos anos. Não sei se é normal ou se é o treino de futebol. De qualquer maneira ele é maior do que seu pai.

“Não com você me carregando o tempo todo.” Brinco, e ele me dá um beijo rápido na bochecha.

“O jantar está pronto.” Mike diz enquanto Reed me coloca de volta em meus pés e eu tiro os saltos e os coloco de volta na caixa.

Nós quatro nos sentamos para comer, porque o meu pai nunca se junta a nós. Ele foi ficando cada vez mais recluso ultimamente e desaparece por horas. Ele fala ainda menos do que costumava, que é dizer muito, porque ele não falava muito antes. Tentei com ele, mas é difícil quando estou perto dos pais de Reed e depois vou para casa para o meu pai que mal diz três palavras para mim. Meio que desisti e não estou tentando forçar mais conversa. Desisti de convidá-lo para jantar junto com os Sanders e eles pararam de perguntar se ele virá.

Afasto todos os pensamentos do meu pai enquanto nós comemos o jantar e temos uma ótima noite. Muito em breve o sol irá se pôr e os pais de Reed limpam depois do jantar e saem para a noite. Reed e eu ficamos no deck de trás, e depois que eles saem, ele se inclina e me beija

no pescoço. É um toque suave no início e solto um suspiro, querendo mais.

“Amanhã vou te conhecer em todos os sentidos.” Ele sussurra contra a minha pele, e todo o meu corpo se aquece.

Ele me puxa para o seu colo e então ele me beija com urgência. Ele cava seus dedos no meu cabelo e não sei quanto tempo ficamos sentados assim, dando amassos. Sei que podemos fazê-lo por horas, porque fizemos antes, mas quando finalmente nos separamos minha boca está formigando e estou sem fôlego. Suas mãos seguram meus quadris para me impedir de balançar contra ele e sei que ele está tentando se controlar.

“Amanhã.” Eu o lembro, e ele geme enquanto descansa sua testa na minha.

“Você sabe que eu te amo?” Ele diz, e eu assinto.

“Eu sei.” Esfrego minhas mãos, subindo e descendo em seu peito. Não sei porquê, mas isso sempre me acalma, da mesma forma que esfregar meu dedo anelar o acalma.

“Não, Cami, eu te amo. Estivemos dizendo *eu te amo* desde que éramos crianças e você diz isso à minha mãe e meu pai. Eles dizem a você, mas você sabe que isso é diferente, certo? Eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo inteiro.”

“Claro que sei. E você sabe que eu te amo assim, também?”

“Sim.” Ele sorri para mim antes de me beijar novamente.

Não me importo com o que qualquer um diz, Reed é meu para sempre. Algumas pessoas na escola dizem que somos namorados de ensino médio e que nunca duraremos no mundo real. Não presto atenção porque sei o que é isso. Não sei como tivemos a sorte de nos encontrar tão jovens, mas nós fizemos.

“Que diabos!” Eu me afasto de Reed ao som da voz do meu pai explodindo do outro lado do deck. “Você tem alguma ideia de que horas são? Venha cá, Cami.”

“Sr. Evans.” Reed diz enquanto se levanta comigo. “Desculpe-me por isso. Eu não quis desrespeitar. Ela é minha garota e nos empolgamos.”

Posso ver que Reed está tentando ser educado por mim, mas ele quer dizer mais. Ele não se importa com o meu pai e com o jeito que ele é tão desdenhoso comigo. É claro que Reed nunca entenderia alguém que não quer estar perto de mim.

“Eu disse para cá.” Meu pai estala novamente e aponta seu dedo no chão ao lado dele.

“Não há necessidade de falar com ela assim.” A voz de Reed sai dura agora e sua mandíbula aperta.



“Ela é minha filha.” Meu pai diz, mas dá um passo atrás. Ele não é páreo para Reed, especialmente quando se trata de mim.

“E ela é minha...” Agarro o braço dele e aperto para que olhe para mim.

“Deixe pra lá.” Digo baixinho. “Vejo você amanhã. Eu deveria ir para a cama de qualquer maneira.” Ele procura o meu rosto antes de olhar para o meu pai. Não sei qual é o problema dele, porque nunca se importou com o que eu estava fazendo antes.

“Eu não gosto disso. Não quero que você vá.” Reed toma minhas mãos e seus olhos procuram os meus.

“É apenas por pouco tempo.” Eu o lembro. “Então nós teremos a eternidade.”

Ele se inclina e me dá um beijo rápido antes de assentir. “Eu te amo.”

“Eu também te amo.” Digo a ele então me movo em direção ao meu pai.

Olho para trás e é claro que ele está me olhando ir. Sorrio antes de passar o meu pai e descer as escadas do deck para o nosso lugar. Posso ouvir os passos do meu pai atrás de mim enquanto caminhamos. Ele fica completamente silencioso todo o caminho de volta e suponho que



terminou o que queria dizer. Sou a primeira a chegar à porta da frente e quando entro eu congelo em estado de choque.

Tudo em nossa casa se foi e o lugar está vazio. Estou tão confusa com o que estou olhando que o meu cérebro não pode processá-lo.

“Pai?” Eu me viro para olhar para ele, imaginando o que diabos está acontecendo.

“Eu encontrei o caminho.” Ele me diz conforme levanta o queixo. Na verdade, ele parece orgulhoso de si mesmo.

“Do que você está falando?”

“Às vezes você deve sacrificar algo na vida para provar o seu valor. Hoje vou provar o meu valor.” Ele diz, antes de dar um passo lento para mim. Recuo quando ele chega mais perto até que estou contra a parede. “Você é o sacrifício que estou disposto a fazer.”

“Pai?” É tudo o que posso conseguir sufocar enquanto seus olhos mortos olham para mim.

Abro minha boca para gritar, mas o mundo inteiro fica preto.





# Capítulo Seis

## Reed

*Cinco anos depois...*

É um dia nublado e o parque está quase vazio. Pegarei um café no caminho então poderei sentar no silêncio e ficar sozinho por um tempo. Meus pais acham que a quantidade de tempo que passo em silêncio não é saudável, mas eu gosto. Quando ninguém mais está ao redor não há nada para me lembrar dela. Não há sons ou cheiros que me fazem desejar pela milionésima vez que eu não a tivesse escutado naquela noite. Que não a tivesse deixado ir.



Formei-me na faculdade no topo da minha classe com um duplo mestrado em menos de quatro anos. Minha universidade me deu todos os méritos por minha pesquisa e desenvolvimento, mas era a única coisa que eu tinha para me manter depois que a perdi.

Não posso nem pensar em seu nome sem um buraco crescer no meu peito e ameaçar me engolir, então evito. Uma vez no supermercado notei o crachá de uma funcionária com o nome dela e nunca mais voltei lá novamente. Apenas derrubei minha cesta no chão e sai. Era muito doloroso saber que ela poderia estar ali debaixo do meu nariz e nunca a encontrei.

Tudo na minha vida mudou no dia em que acordei e ela não estava lá. Eu me tornei obcecado e depois de ter esgotado todos os recursos legais que pude, fui para os ilegais. Era como se ela tivesse sumido da face da terra, e é aí que eu soube que encontrá-la dependia de mim.

Quando me formei, fui ao topo da faculdade de engenharia digital no país. De lá, desenvolvi um software que era diferente de qualquer coisa no mercado. Era tão bom que os militares queriam toma-lo de mim, mas em vez disso, concordei em deixá-los usar em troca de um favor. Tenho o nome dela em execução no programa constantemente então se alguma vez houver alguém que corresponda a sua informação serei o primeiro a saber. Eles não fizeram perguntas, só queriam garantir que eu não o vendesse para outro país.

O dinheiro que fiz com o programa é o suficiente para que eu nunca mais tenha que trabalhar, pelo menos tenho isso. Agora eu desenvolvo softwares menores, menos perigosos para o uso diário. Eu não chamaria isso de minha paixão, mas é algo que me mantém ocupado. É algo que posso fazer sozinho e sou bom nisso, mas nunca substituirá o espaço vazio que ela deixou.

Quando chego a pequena barraca que vende café dou a jovem o meu pedido e pagamento. Ela sorri para mim, mas não digo nada enquanto espero.

“Como você está esta manhã?” Ela diz alegremente, e eu apenas aceno. “É um dia sombrio, obrigada por vir e me fazer companhia.” Desta vez, ela ri de sua própria piada e eu desvio o olhar desinteressado.

Quando meu café está pronto, avanço e estendo a mão para pegar minha xícara. Assim que a seguro, seus dedos roçam os meus e me afasto, derramando um pouco do café na minha mão. Ele me escalda, mas ignoro isso.

“Oh meu Deus, sinto muito. Deixe-me pegar outro para você.”

“Eu sou casado.” É tudo o que digo em resposta quando pego um guardanapo e levo minha meia xícara de café comigo.

Não sou mais bom com as pessoas. Eu costumava ser descontraído e divertido, mas ela levou isso com ela. Tudo em mim que foi bom e feliz



acabou e agora estou em estado de hipotermia até que a encontre e ela possa me derreter.

Algumas semanas depois que ela foi embora, meus pais me levaram para uma terapeuta. Ela chamou isso de transtorno de estresse pós-traumático e conversou com eles sobre como lidar com isso. Eles fizeram o que podiam para encontrá-la e a qualquer outra pessoa que soubesse onde eles foram, mas nada apareceu.

A manhã depois que o pai dela nos pegou ainda é cristalina para mim e isso é o que mais odeio. Tentei me segurar a cada memória boba que ela e eu fizemos, mas tem sido um longo tempo e algumas coisas estão desaparecendo. Mas a memória de acordar e atravessar o campo para a sua casa é fresca. Posso até lembrar a forma como a luz brilhava através de sua janela para revelar uma cama que nunca tinha sido desfeita. Até o momento que o pânico se estabeleceu e eu invadi a casa já era tarde demais. Não havia um único vestígio de evidência e passei horas vasculhando a casa por alguma coisa. Qualquer coisa.

Caminho através do parque até chegar ao outro lado da lagoa. Há um par de cisnes lá que gosto de observar e um banco que está sob uma árvore. Se ela estivesse comigo eu a deixaria colocar a cabeça no meu colo enquanto lia para ela. Ela adorava quando eu fazia isso. A memória é tão dolorosa que me faz dobrar e agarro meu estômago. Tem sido cinco longos anos e todos os dias ainda são como o dia em que ela partiu.

Respiro fundo e tento me concentrar no que está diante de mim. Minha terapeuta disse que nomear as coisas nas proximidades ajudaria a me concentrar e me impedir de entrar em pânico. Às vezes funciona e outras vezes é quase impossível continuar. Uma das únicas coisas que ajuda é saber que um dia irei encontrá-la novamente. Só tenho que esperar até esse momento.

Os cisnes nadam perto e abro minha bolsa e retiro um pouco de pão para eles. Atiro na água e eles o devoram rapidamente e então nadam para longe lado a lado. Lembro-me de nós lermos sobre cisnes se acasalarem para a vida e ela disse que era a coisa mais doce que já ouviu. Ela disse que se reencarnação fosse verdade ela queria voltar como um. Disse a ela que eu também, mas isso foi apenas para que eu pudesse ficar com ela para sempre de novo.

Quem encontra o amor da sua vida na segunda série?

Há e-mails sobre o trabalho e mensagens perdidas dos meus pais que eu deveria responder. Existem ainda algumas mensagens de Sam, que ainda é bom sobre me verificar, mas hoje os ignoro. Isso porque hoje é o nosso aniversário. Neste dia, dezesseis anos atrás, eu a encontrei pela primeira vez. Este dia é, provavelmente, o outro mais difícil que o seu aniversário e a cada ano fica mais difícil. Sei que é por isso que todo mundo está ligando e enviando mensagens de texto para se certificar de que estou bem. Eu não estou, e também não me sinto afim de fingir que



estou. Ao menos não neste momento. Hoje só quero sentar aqui e pensar nela e no quanto sinto falta dela.

É final do dia e meu café está frio quando o meu telefone começa a vibrar. Eu o ignoro, mas então ele vibra novamente logo depois e olho para a tela. É um número bloqueado e deslizo meu polegar na tela para responder.

“É Reed Sanders.”

“É o Agent Davis, nós a encontramos, senhor.”

Há um zumbido nos meus ouvidos e estou tonto quando me levanto muito rápido, mas tento me concentrar conforme meus pés começam a se moverem por conta própria.

“Diga isso de novo.”

“Cami Evans, a mulher por quem você esteve procurando. Encontramos uma mulher que se encaixa em sua descrição com o mesmo nome e data de nascimento que você está procurando. Fizemos as varreduras e o programa combinou com ela cem por cento. Ela se internou em um abrigo de mulheres nos arredores de Phoenix, Arizona.”

“O que?” Tenho um milhão de perguntas prontas para sair da minha boca, mas meus pulmões estão queimando porque estou correndo pelo parque o máximo que posso e não posso pergunta-las.

Alexa Riley

“Estou enviando todos os detalhes por e-mail, mas usamos seu programa, fizemos os escaneamentos digitais e há uma combinação. Quando você pode estar pronto para embarcar em um avião?”

“Estou a caminho.” Digo conforme salto no meu carro e acelero para longe do meio-fio.



**RINGING IN THE**  
*New Year*

# Capítulo Sete

## *Cami*

Lambo meus lábios secos enquanto os dois oficiais olham para mim. Depois de lhes dar o meu nome, eles não encontraram nada sobre mim e agora me perguntaram se há alguém que podem chamar. A mulher agradável, Sherri, entrega-me um copo de água e tomo um grande gole antes de entregá-lo de volta para ela. Tento limpar a minha garganta seca e imagino quantos quilômetros corri até encontrar aquela pequena loja. Eles chamaram o abrigo de mulheres para virem e me pegarem e basicamente salvaram a minha vida.

Todo mundo tem sido bom desde que me trouxeram aqui e me deixaram à vontade. Aparentemente eu não era a primeira garota que



fugiu, mas tenho a sensação, pelo jeito que os policiais estão agindo, de que as outras garotas não falaram com eles.

Quando eu disse quem eles deveriam chamar, todos pareciam um pouco chocados. Eles agiram como se soubessem quem ele era e talvez, enquanto eu estive fora, Reed ficou famoso. Ele era bom em futebol, mas eu só fiz uma temporada de líder de torcida antes de decidir que preferia ficar na arquibancada torcendo com Kathy e Mike. Sempre imaginei o que ele poderia estar fazendo com sua vida desde que fui embora e talvez seja isso.

Eu queria que ele fosse feliz, mas a parte egoísta de mim odiava a ideia dele seguir em frente sem mim. Nós deveríamos ter uma vida juntos e seria apenas nós dois para sempre. E se ele for casado ou tiver filhos agora? O pensamento me oprime e começo a soluçar.

“Você está segura.” Sherrie me diz novamente pela milionésima vez.

Ela acha que estou chorando por minha fuga ou que tenho medo de voltar. Nunca mais quero voltar, mas hoje descobrirei o quanto aquele lugar tirou de mim.

Olho para o pedaço de um vestido de noiva que estou usando. Nunca me casaria com outro homem além de Reed, porque ele é o único amor que alguma vez terei. Não me importo se posso tê-lo ou não, nunca mais irei querer qualquer outra pessoa.

O dia em que meu pai morreu foi agriçoce. Eu me tornei um jogo justo para qualquer homem naquele culto louco onde ele nos fez viver. Eu estava sendo forçada a casar com o líder Eugene Mass, e foi quando tive que fugir. A morte teria sido melhor do que pertencer a ele e ainda não posso acreditar que consegui sair de lá viva.

“Reed Sanders.” O policial diz novamente, certificando-se que eu disse o nome certo. Assinto e o telefone toca. “Ah sim, ela está bem na minha frente.” Ele está em silêncio por um momento enquanto seus olhos se voltam para mim. “Não, senhor, não a deixaremos fora da nossa vista.” Meus olhos se arregalam por um momento com suas palavras. Estou em apuros? Ele desliga o telefone e me olha com curiosidade. “Parece que ele já está a caminho para cá.”

“Obrigada.” Eu não tinha dúvida de que Reed viria. É claro que ele iria, só quero saber se ele ainda é meu. “Você quer ir em frente e me questionar?”

Brinco com meus dedos em meu colo. Eles queriam saber tudo sobre o Movimento Lando. Os dois policiais que vieram para o abrigo para falar comigo continuaram o chamando de culto. Eles não estão errados.

“Fomos aconselhados a não lhe perguntar nada até que o Sr. Sanders chegue aqui.”



"O pai do Reed está vindo também?" Sentia tanto a falta dele e de Kathy; eles eram minha família.

Meus olhos começam a lacrimejar enquanto a solidão ameaça me engolir inteira. Desde o dia em que meu pai me levou para longe deles, é tudo o que senti.

"Eu quis dizer Reed Sanders, senhora." Ele corrige.

"Oh." Olho para Sherrie, que está me observando. "Por quê?" Finalmente pergunto quando ninguém diz mais nada. Quero responder às suas perguntas para que eu possa acabar com isso. Não quero esse lugar tomando mais tempo de mim do que já fez.

"É o que nosso capitão nos disse." Ele dá de ombros. "E se você está conectada a Reed Sanders, então..." Ele faz um movimento com a mão como se eu deveria entender. O olhar no meu rosto deve mostrar a ele que não. "Ele faz trabalhos para o governo. Ele é um consultor de alto nível e gosto do meu trabalho."

Minhas sobrancelhas se unem em confusão. Reed está trabalhando para o governo? Ele tinha o corpo de um atleta, mas estava mais em tecnologia do que qualquer coisa quando estávamos crescendo, então acho que não é surpreendente.



Vou fazer outra pergunta, porque sou incapaz de evitar, mas quando vou fazer a porta da sala se abre. Balanço a cabeça para ver quem é e todo o ar deixa meus pulmões quando vejo Reed parado ali.

Seus olhos encontram os meus e por um momento, o tempo para. Ele parece o mesmo, mas diferente, e é difícil para mim entender o que é. Seu rosto suave de menino foi esculpido e agora ele é um homem.

“Covinhas?” A palavra sai em uma pergunta, e imagino se ele está pensando em como estou diferente. Quantas vezes sonhei em vê-lo novamente?

Ele dá um passo para dentro da sala e antes que eu saiba o que está acontecendo estou em seus braços. Não sei quem se moveu primeiro, ele ou eu, mas me envolvo em torno dele com força. Enterro meu rosto em seu pescoço e respiro o seu cheiro familiar. É o mesmo que antes e me faz lembrar de um lar que pensei que nunca teria novamente.

“Por favor, olhe para mim.” A voz de Reed está cheia de dor enquanto me afasto. É então que percebo que ele sentou na cadeira e estou no seu colo com suas grandes mãos cobrindo o meu rosto. “Deus, senti sua falta.”

Abro minha boca para lhe dizer o mesmo, mas seus lábios desmoronam nos meus. Ele não exige entrada, apenas pressiona sua boca contra mim, segurando-me ali por um momento. Fecho os olhos e



mergulho. Pela primeira vez em muito tempo eu me sinto segura e sei que nada pode acontecer comigo.

“Talvez devêssemos ir.” Ouço Sherrie dizer, lembrando-me de onde estamos.

“Nós devemos ir.” Reed diz, e seu hálito quente está contra os meus lábios.

“Precisamos da declaração dela, senhor. Tenho certeza que ela quer prestar queixa.” Há esperança nas palavras do policial que farei isso.

Os olhos de Reed estreitam e eu realmente vejo suas pupilas dilatarem. Tensão enche o seu corpo forte e, apesar dele não ter seguido com a carreira no futebol, ainda deve se exercitar muito para ser tão grande.

“Eles te machucaram?” Seus olhos vagueiam sobre o meu rosto e ele se inclina para trás para conseguir um melhor olhar para mim. “Você está menor.”

“Eu acho que você está maior.” Tento provocá-lo, mas ele não sorri.

“Ninguém me machucou. Eles simplesmente não me deixavam sair.” Admito, tentando deixá-lo à vontade. Ele já deve saber alguns detalhes do que aconteceu e onde estive.

Levei alguns golpes aqui e ali, mas aprendi rapidamente a seguir as regras e tentar me misturar. Disse o que eles queriam ouvir, mas o tempo todo tentava encontrar uma maneira de sair. Meu pai ficou de olho em mim, não importa o que disse a ele. Até tentei fingir que eu era crente em nosso líder, mas acho que ele nunca acreditou. Quando fui escolhida para o casamento não houve como fingir mais. Eu tinha que sair ou morrer tentando.

“Você quer dar uma declaração?” Ele pergunta.

“Eu não acho que tenho escolha.” O que eu quero é deitar minha cabeça no peito de Reed e dormir.

“Você não tem que fazer qualquer coisa que não queira. Irei levanta-la e levá-la direto para fora daqui e estaremos em casa rapidamente.”

“Casa.” A palavra me faz querer chorar. Olho para os policiais e posso dizer que eles querem protestar.

A mão de Reed chega ao meu queixo e ele me faz olhar para ele.  
“Casa.” Ele confirma.

Sei que ele foi sincero. Algo sobre Reed é diferente do que me lembro. Seu domínio enche a sala e todos fazem o que ele diz.

“Quero ir para casa, mas tenho que fazer isso. Se isso ajudar a derrubá-los, então preciso fazer isso.” Digo a ele.



"Tudo bem." Ele concorda e nos levanta. Pânico se eleva no meu peito e ele pega minha mão. "Não vou a lugar nenhum, Covinhas. Respire."

Ele se senta e me leva com ele e eu relaxo novamente. Parece quando dávamos uma volta e eu deitava em seus braços à tarde e ele me segurava enquanto o sol se punha.

"Vamos começar." Reed diz, e eles começam.

Ele me abraça enquanto conto a eles sobre os últimos cinco anos da minha vida. Começo com o dia em que meu pai me levou e, em seguida, como era viver lá. Conto a eles sobre quando meu pai morreu, e até mesmo sobre a minha fuga por causa do casamento iminente com o líder. Eles fazem a maioria das perguntas sobre ele e dou todos os detalhes que posso.

Posso sentir os humores de Reed mudar com cada história que conto, que vão da raiva para a tristeza e, estou bastante certa, ciúme, quando ouve sobre as coisas do casamento. Também o fato de que ainda estou em um vestido de noiva, apesar de eu estar sentada aqui, não torna isso melhor.

Falo pelo que parece horas e às vezes tenho que repetir. Sei que eles estão tentando conseguir o máximo que podem, mas é cansativo. Deito minha cabeça em Reed e penso em fechar os olhos por um momento.



Empurro quando sinto um movimento e percebo que devo ter cochilado por um segundo.

“Acabamos. Vocês conseguiram tudo por hoje. Poderão ir vê-la amanhã ou enviar-me as perguntas. É hora dela ir para casa.” Reed diz aos policiais conforme se levanta comigo em seus braços. Não protesto, passando os braços ao redor do seu pescoço enquanto ele me carrega para fora da sala e pelo longo corredor.

Quando saímos vejo três SUVs pretas alinhadas. A que está no meio tem dois homens usando ternos pretos do lado de fora e parecem ser do FBI. Um deles abre a porta de trás e Reed desliza para dentro, mantendo um agarre apertado em mim quando a porta se fecha atrás de nós.

“Quem são eles?” Pergunto a ele. Sinto meus olhos pesados de exaustão.

“Segurança.” Ele diz simplesmente. Como se fosse normal ter três SUVs de segurança.

“Você tem segurança agora?”

“Estão aqui por você.” Sinto a SUV se mover e gostaria de saber quão longe estamos de onde estamos indo. Não sei onde Reed vive agora, mas isso não importa. Estou onde quero estar.



Ele beija o topo da minha cabeça e solto um pequeno suspiro conforme mergulho em seu afeto.

“Estaremos lá em dez minutos, senhor. O trânsito está limpo.” Reed assente e sorrio, incapaz de evitar.

“Importa-se de me dizer o que é tão engraçado?” Posso ouvir o sorriso em sua voz.

“Eu só estava pensando que não sei o que faz agora, mas seja o que for, você deve ter dinheiro.”

“Nós temos, mas por que isso seria engraçado?”

“Porque acho que se você fosse rico quando éramos crianças também teria contratado um guarda-costas para mim.” Sorrio um pouco mais, pensando na escola e como teria sido.

“A escola não me deixaria.” Sorrio mais e o sinto dar uma risada também. Deixo meus olhos fecharem mais uma vez e rezo para que quando os abrir isto não tenha sido um sonho.



# Capítulo Oito

## *Cami*

A primeira coisa que vejo quando abro meus olhos é Reed deitado ao meu lado. Seus olhos estão abertos e ele está me observando. Estou tão aliviada que ele ainda está aqui que começo a chorar. Ele me agarra e me puxa para o seu grande corpo quente e me agarro a ele.

“Eu estava com tanto medo que era um sonho.” Digo entre soluços. Sou uma bagunça, mas não me importo.

“Estou com você, Cami. Ninguém nunca vai tirar você de mim de novo.” Ele diz, passando as mãos subindo e descendo nas minhas costas em carícias suaves.



Não sei quanto tempo choro, mas volto a dormir. Quando acordo pela segunda vez ele ainda está lá na cama comigo, ainda me segurando.

“Eu tenho que ir ao banheiro.” Finalmente digo conforme solto um pequeno suspiro. Não quero soltá-lo, mesmo que seja só para fazer xixi. O medo de perdê-lo faz eu me agarrar a ele.

Ele se levanta facilmente da cama comigo em seus braços e me carrega através do quarto. A luz acende quando entramos num banheiro e ele me abaixa em um balcão. Relutantemente o solto e sorrio. Ele recua um pouco e parece tão bonito como sempre. A sombra de barba no queixo e as olheiras sob seus olhos deixam claro que ele não dormiu ou tomou banho. Estendo a mão e toco sua bochecha, e ele se inclina para o meu toque.

“Eu te disse que um dia ela iria crescer uniformemente.” Ele me dá um meio sorriso e me lembro de provocá-lo sobre isso. Ainda há uma tristeza persistente em seus olhos.

“Você deveria ter visto isso acontecer.” Sua voz vacila e está cheia de dor. Assinto em concordância enquanto meus olhos se enchem de lágrimas.

“Ah, Covinhas.” Ele segura o meu rosto de novo e descansa sua testa na minha. “Sinto muito. Não chore.” Ele apela. “Suas lágrimas me cortam por dentro.” Fungo, tentando me recompor. “Vá ao banheiro e faça o que precisa. Esperarei lá fora.”

Olho para baixo, para ver que estou em uma camisa velha que reconheço. É da nossa escola e sei que o sobrenome de Reed está impresso nas costas. Não me lembro de adormecer ou ser carregada para dentro de onde quer que estejamos no momento.

“Eu te troquei porque não podia olhar para você naquele fodido vestido por mais tempo.” Ele diz, lendo minha mente. “Sinto muito...”

“Reed, não, está tudo bem. Você pode me trocar e fazer o que quiser comigo.” Mordo o meu lábio, percebendo o que disse, e minhas bochechas queimam. É verdade, embora. Ele pode fazer qualquer coisa que quiser comigo e eu não diria não.

Ele respira fundo conforme se afasta. “Vou deixá-la nisso.”

Deslizo fora do balcão, mas Reed não se move. Não o farei sair, então passo e faço o meu negócio. Ele olha para o chão como se isso me desse privacidade enquanto faço xixi. Quando termino levanto e lavo as mãos.

Ele balança a cabeça. “Eu não poderia me fazer sair.” Sorrio para ele no espelho antes de secar as mãos.

“Uma vez vomitei em você, Reed. Não me importo se você me vê fazer xixi.” Ele ri, lembrando da vez que fiquei com gripe e ele não saía do meu lado. Sua mãe teve que dizer que ele estava doente mesmo que não estava. Ele jurou que tinha dores de simpatia.



“Você ainda era a garota mais bonita que já vi. Vômito e tudo.”  
Desta vez jogo a cabeça para trás e sorrio, e ele realmente me dá um sorriso cheio.

“Onde estamos?” Pergunto conforme ele puxa minha mão e saímos do banheiro.

Olho em volta para a cama gigante em que dormimos. Os lençóis são um emaranhado, mas é tudo o que está no quarto. Não há nada em qualquer lugar que indica que esta é a sua casa.

“É onde você mora?”

“Aqui é onde ficarei até resolvermos onde você quer ir.” Ele passa a mão livre pelo seu rosto. “Quando recebi a notícia que você estava aqui em Phoenix, consegui um lugar para ficar e voei tão rápido quanto pude. Sabia que gostaria de levá-la a algum lugar seguro. Este lugar não é tão diferente da minha verdadeira casa embora. Quando chegar lá, você pode decidir o que quer fazer com o lugar.”

Meu coração quebra por ele. “Você não tem vivido, não é? Eu estava tão assustada que pudesse ter seguido em frente.” Admito o meu egoísmo. Sempre contamos tudo um ao outro e ainda quero isso.

“Nunca.” Resmungo. Ele provavelmente assustaria alguém, mas não a mim. Ele é um urso gentil, pelo menos quando se trata de mim.



“Eu sei. No fundo, dentro de mim, eu sabia que você nunca seguiria em frente sem mim, mas às vezes minha mente me pregava algumas peças.”

“Não houve seguir em frente.” Olho para ele. “Uma vez alguém me perguntou o que eu faria se você estivesse morta.” Ele para. “Respondi que não era possível, porque eu teria sentido. Sabia que você estava lá e só tinha de encontrá-la.” Posso dizer a partir do olhar em seu rosto que cada palavra é verdadeira.

“Você me encontrou muito rápido quando fiquei livre.” Antes mesmo que pudessem chamá-lo ele estava a caminho.

“Sim. Se pudesse ter sido mais cedo.” Ele balança a cabeça.

“Não importa agora.” Posso dizer que não há como convencê-lo disto agora.

“É melhor ir ver mamãe e papai. Estou surpreso que eles não invadiram. A única coisa que os manteve fora foi que eu disse a eles que você estava dormindo e precisava de descanso.”

“Eles estão aqui?” Guincho com entusiasmo.

“É claro que estão aqui.” Ele me agarra pela cintura e me puxa para ele. “Mas primeiro eu ganho um beijo. Realmente quero te beijar, Cami.” Ele me diz, então sua boca cai na minha. Envolver meus braços no seu pescoço e meus pés deixam o chão.

Alexa Riley

Sua língua desliza em minha boca e eu gemo. Estar conectada a ele assim novamente é tudo. Não parece que nenhum momento passou entre nós e somos apenas nós dois novamente.

Quem estou enganando? Foi sempre apenas nós dois.



**RINGING IN THE**  
*New Year*

# Capítulo Nove

## Reed

Meus pais estão ficando em um hotel nas proximidades, e quando envio mensagem a eles que Cami está pronta para vê-los meu pai responde imediatamente que estão lá embaixo.

Um dos meus contatos com a polícia aqui nos arranhou este lugar como uma casa segura. Não sei nada sobre as pessoas com quem ela ficou, mas pela pesquisa que fiz enquanto ela dormia, sei que teve sorte de ter escapado.

“Eles estão subindo.” Digo, conforme pego uma calça de moletom da minha bolsa e passo para ela.



Ela a puxa e então pego sua mão e caminhamos para a sala. Não posso suportar a ideia de estar mais do que a alguns metros dela, agora que a tenho de volta. Nem sequer dormi na noite passada, porque pensei que se fizesse ela desapareceria novamente. Nós dois temos algumas coisas para trabalhar, mas faremos isso juntos a cada passo do caminho.

A porta da frente do apartamento se abre e os meus pais correm e envolvem Cami em um abraço duplo. Tenho que me afastar para que eles possam chegar até ela, e vejo como minha mãe chora e beija as bochechas de Cami. Então Cami está chorando e não consigo entender o que qualquer um deles diz.

Meu pai a guia até o sofá e eles sentam em cada lado dela enquanto a atingem com todos os tipos de perguntas.

“Gente, vão com calma. Cami, você não tem que fazer isso agora se quiser esperar.” Eu me sento na cadeira ao lado deles e espero para ver o que ela diz.

Ouvir isso uma vez já foi o suficiente para me deixar louco, mas não posso imaginar o que ela passou.

“Você está certo, está tudo bem se não quiser falar sobre isso, Cami.” Minha mãe diz, enxugando as lágrimas. “Estamos tão felizes em ter você de volta.” Ela olha para mim e balança a cabeça. “E agora nós temos Reed de volta, também.”



“Obrigado.” Meu pai diz conforme envolve Cami em um abraço e não posso deixar de pensar sobre quão certos eles estão.

Eu estava vivendo como um zumbi nestes últimos cinco anos, mas com apenas uma noite com ela minha alma foi restaurada. Ela era a peça que faltava na nossa família o tempo todo.

“Estou feliz por estar de volta.” Cami diz. “Vocês não poderiam ter feito nada para impedir o meu pai. Vocês sabem como ele era.”

Ela dá de ombros, mas minha mãe assente. “Nunca pensei que ele iria levá-la com ele. Sempre assumimos que ele estava esperando até você ter dezoito anos antes de te deixar conosco e ir viver sua vida.” Minha mãe balança a cabeça. “Esperava que ele a deixasse conosco e lamentei todos os dias não dizer isso a ele.”

“Acho que em sua própria maneira ele pensou que estava me protegendo.” Cami diz. “Quando ele me levou lá, todos foram muito acolhedores. Mas percebi rapidamente que estávamos completamente isolados, sem qualquer ligação com o mundo real.” Ela respira fundo e solta. “Tenho sorte que saí, porque muitas pessoas não conseguem.”

“Você contou tudo à polícia?” Meu pai pergunta, e nós dois assentimos.

“Eugene era quem possuía a terra e fez com que fosse impossível fugir. Éramos cercados por deserto e montanhas, então mesmo que

fugisse, você poderia desidratar no meio do nada antes de encontrar ajuda.” Ela lambe os lábios, como se pensando em quanta sede sentiu, e levanto e dou-lhe um copo de água.

“Como você conseguiu isso?” Minha mãe pergunta enquanto distraidamente acaricia o cabelo dela.

“Obrigada.” Ela me diz e toma uma bebida. “Meu pai morreu há algumas semanas e eu não estava mais 'sob sua proteção', como eles chamam. Quando perguntei se poderia partir eles disseram que não e então disseram que eu tinha que casar com o líder. No dia em que deveria acontecer, eu me levantei e me vesti e fingi jogar junto até o início da cerimônia. Disse-lhes que precisava usar o banheiro e, em seguida, aproveitei a chance. Tive sorte, porque todos da comunidade estavam lá para a cerimônia, então ninguém me viu fugir. Roubei uma das caminhonetes da fazenda com as chaves ainda nela, mas eles nunca mantinham os tanques de gasolina mais do que meio cheio, porque alguém poderia tentar fugir. Quando acabou a gasolina fui forçada a andar. Acho que a polícia disse que caminhei dezesseis quilômetros antes de finalmente encontrar aquela loja.”

Tudo o que ela está dizendo dói no meu interior. Não posso pensar sobre os anos que passamos separados ou as experiências de quase-morte que ela teve. Se eu me debruçar sobre todas as vezes que poderia tê-la perdido não passarei pelo dia. Tenho que me concentrar no fato de



que ela está aqui comigo agora e irei protegê-la de qualquer coisa que possa acontecer.

“Graças a Deus você está bem.” Minha mãe diz mais uma vez e segura Cami perto.

Minha mãe acaba cozinhando todos os pratos favoritos de Cami e a alimenta até que está prestes a estourar. Ela acaricia Cami e fica ao lado dela de uma forma que é tão doce e terna. Realmente parece como se sua própria filha estivesse desaparecida e agora está de volta. Tanto tempo já passou, mas de uma forma é como se ela nunca tivesse partido.

“Acho que devemos deixá-la dormir um pouco.” Meu pai diz quando vê Cami bocejar.

“Não, estou bem.” Ela diz, mas a puxo para mim e balanço a cabeça.

“Eles voltarão amanhã. Nós estamos esperando para saber se você precisa dar mais declarações antes de todos nós voltarmos para casa.”

Cami assente e então nos despedimos da mamãe e papai. Posso dizer que nenhum de nós quer sair, mas acho que é apenas nossos medos assumindo. Tenho certeza de que com o tempo ficará mais fácil para eles. Porque não tenho nenhuma intenção de deixá-la fora da minha vista nunca mais.

“Venha comigo, Covinhas.” Digo, conforme pego sua mão.

Voltamos para o quarto e eu fecho a porta.

“Já vamos dormir?” Ela pergunta, olhando para a cama.

“Não.” Digo, agarrando a barra da minha camiseta e puxando.

“Oh.” É tudo o que ela diz conforme suas bochechas ficam rosa.

“Tomaremos um banho.” Pego a sua mão novamente e vamos para o banheiro, onde eu ligo a água na banheira.

Seus olhos trilham meu peito e meu abdômen. Ela estava certa quando disse que eu estava maior do que costumava ser, mas isso é porque não tinha mais nada a fazer senão me exercitar e passar o tempo na academia. Agora que ela está de volta estou pensando em passar todos os momentos descobrindo o seu corpo e amando cada centímetro dela.

Em todos esses anos só fui capaz de imaginá-la nua, mas agora posso ver a coisa real pela primeira vez e estou nervoso. Insegurança começa a rastejar em mim conforme me aproximo dela e preciso saber que isto ainda está bem.

“Você não tem que me dizer sobre qualquer coisa que fez enquanto estávamos separados. Só quero ter certeza de que quando eu te tocar, você está comigo.” Entrelaço nossos dedos juntos e inclino-me mais perto e toco a minha testa na dela. “Tudo está no passado, mas a partir de agora você é minha, Cami, sempre foi e sempre será.”

"Eu estava pensando a mesma coisa sobre você." Ela diz, colocando as mãos no meu peito nu e esfregando o pelo escuro lá. "Esperei por você, Reed. Você fez o mesmo por mim?"

Ela olha para mim com seus grandes olhos azuis tão cheios de esperança, e roço minhas juntas ao longo do seu queixo.

"Eu te disse na segunda série que sempre tomaria conta de você, e isso significava me agarrar ao seu coração por todos esses anos. Você é a única mulher que sempre amei e quis. Permaneci fiel à minha promessa, porque sabia que se não pudesse ter você, então não teria mais ninguém."

Quando toco meus lábios nos dela, é como se eu fosse transportado de volta ao ensino médio e é nosso primeiro beijo. Não é desastrado e nervoso como você poderia pensar que um primeiro beijo seria. Em vez disso, é confiante e não há um pinga de hesitação.

Alcanço e seguro seu rosto com as mãos enquanto lentamente desfruto da sensação dos seus lábios suaves conforme ela abre para mim. Eu a provo, e embora estou desesperado por ela, vou devagar e sou gentil. Ela tinha esse mesmo gosto quando tinha dezessete anos e tínhamos tudo a nossa frente. O tempo parou para ambos por tanto tempo, mas agora que ela está em meus braços, é claro que já pegamos direto de onde paramos.



Seus dedos puxam o short que estou usando e então a sinto empurrá-lo para baixo em minhas pernas. Quebro nosso beijo para que possa ajudá-la a tirar a minha camisa e depois a vejo sair do moletom que lhe dei mais cedo.

Ela está completamente nua na minha frente e todas as minhas fantasias dela são nada em comparação com a coisa real. Eu a vi em traje de banho várias vezes antes e ela tinha mais peso em suas costas. Aquele lugar quase a matou de fome e mudarei isso sempre que puder. Mas mesmo quando a vi em não muito mais do que roupa íntima nós nunca cruzamos a linha. Houve algum amasso e um monte de ação sobre as roupas, mas nunca foi além disso.

Cami é absolutamente de tirar o fôlego e nunca quis tocá-la tanto. Sua pele é tão pálida que brilha e parece tão suave como seda. Seus mamilos cor de rosa escuro são pontos duros sobre os seios pequenos. Ela está mais fina do que já vi antes e posso ver onde suas costelas mergulham antes de seus quadris alargarem um pouco. Fico olhando para a mancha escura de cabelo entre suas pernas e quero tocá-la lá para ver como é.

Tiro minha boxer para que ela possa olhar para mim, porque tenho certeza que ela está tão curiosa quanto eu. Conversamos muito sobre como seria esse momento antes dela sair e eu quero fazer tudo como ela queria.

Meu pau está duro e apontando para cima. Tomo o comprimento na minha mão e o acaricio algumas vezes. Vejo como seus olhos se arregalam e ela mira no que estou fazendo, e então vejo suas coxas espremerem juntas.

“Você está pensando sobre como será me ter dentro de você?”  
Digo, enquanto lentamente esfrego para cima e para baixo.

Ela assente e lambe os lábios. Ela sempre gostou quando eu disse a ela o que estava pensando.

“Eu também.” Aperto a base do meu pau para me impedir de gozar, mas tudo que faço é espremer pérolas de sêmen e elas rolam abaixo no meu pau. “Quero saber que gosto você tem.”

“Eu também.” Ela diz e sorri para mim.

Olho para a banheira e vejo que está cheia. Desligo a água e, em seguida, entro e estendo a mão para ajudar Cami a entrar. A banheira é grande o suficiente para nós dois entrarmos e nos espalharmos, mas agora a quero perto.

Ela se senta e se inclina para trás contra o lado com suas pernas em ambos os meus lados. Passo minhas mãos por todo o seu corpo e empurro as bolhas para fora do caminho para que eu possa ver tudo dela. Pego a toalha e o sabonete líquido. Eu a quero completamente relaxada e também quero tomar meu tempo a amando.

“Diga-me o que você está ansiosa para fazer agora que está em casa.” Digo enquanto começo com os pés e trabalho meu caminho para cima.

“Além de você?” Ela diz, e dou-lhe um sorriso arrogante.

“Além de mim.”

“Senti falta de você brincar com o meu cabelo e ler para mim.” Ela diz, e beijo seus pés. “Quero viajar e ver a neve. Estou cansada do calor.”

Meus lábios trilham até o seu tornozelo e a beijo lá enquanto lavo suas coxas e, em seguida, mergulho entre elas.

“Gostaria de comer em todos os nossos lugares favoritos em um dia.”

Quando me movo para o lado e uso os dedos para espalhar sua buceta ela geme. Ela se inclina para trás e levanta os quadris um pouco, e lambo meus lábios.

“Gostaria de passar todas as noites na cama com você.” Ela olha para mim conforme deslizo minhas mãos sob sua bunda e levanto sua buceta para fora da água.

“Acho que posso arranjar tudo isso.” Digo, abaixando minha boca sobre ela.

Seu clitóris é suave e doce conforme passo minha língua através dele. Fecho meus olhos conforme o gosto dela me atinge e todos os anos

de necessidade estão finalmente satisfeitos. É melhor do que eu imaginava e já estou viciado.

“Reed.” Ela suspira, cavando os dedos molhados no meu cabelo.

“Calma, Covinhas.” Digo, então mergulho minha língua mais baixo e dentro de sua buceta. Quero prová-la em todos os lugares e isto é apenas uma provocação. Quando tirá-la desta banheira a farei ficar de quatro para que eu possa lambar cada centímetro dela.

Sua respiração pausa conforme deslizo dois dedos dentro dela e os enrolo. Eu me concentro em esfrega-la ali enquanto lambo seu clitóris e cantarolo em apreço. Tudo isso a deixa quase saindo da banheira, mas ela não me diz para parar. Em vez disso ela está chamando o meu nome mais e mais enquanto constrói seu orgasmo.

“Estou perto.” Ela se apressa a dizer, com as mãos segurando a borda da banheira. “É isso, isso.”

Seu apelo desaparece conforme seu corpo tensiona e, em seguida, ela grita seu orgasmo. Eu a observo enquanto continuo a beijá-la, porque não quero perder um momento do seu prazer. Seu corpo está molhado, bolhas se apegam a ela e sua pele corada brilha na luz.

Ela tem gosto de céu e se parece com um anjo enquanto a mulher que amei desde que eu tinha sete anos se torna minha em todos os sentidos.

Quando ela recupera o folego, dou-lhe um último beijo antes de baixá-la para dentro da água e puxá-la para mim. Ela envolve as pernas ao meu redor enquanto beijo o seu pescoço e seios. Ela brinca com o meu cabelo enquanto chupo um mamilo e depois passo para o outro. Posso sentir sua buceta esfregando contra o meu comprimento na água e estou dolorido para entrar nela.

“Sua mãe nos disse para estarmos seguros.” Ela diz, e posso ouvir um sorriso em sua voz.

“Tínhamos dezessete anos. Não vou usar um preservativo com você, Covinhas.” Digo, beijando o caminho até o seu pescoço. “Espero que eu te engravide.”

“Espero que sim, também.” Ela sussurra, e então inclino para trás para olhar em seus belos olhos azuis. “Isso é o que eu quero fazer mais. Quero começar nossa família.”

Assinto conforme deslizo minha mão pelas costas dela e puxo seu corpo, nivelando-o contra o meu. “Então é isso o que faremos.”

“Quero te provar, também.” Ela diz, afastando-se do meu pau e tentando sair dos meus braços.

“Não, ainda não.” Digo conforme tento puxá-la de volta ao meu colo. “Eu preciso muito de você.”





“Esperei tanto quanto você.” Ela fica de joelhos entre as minhas pernas. “Não posso ter apenas um pequeno gosto?”

O olhar em seu rosto agora está me matando. Não há nada que eu queira mais do que colocar o meu pau dentro de qualquer um dos seus buracos, mas não posso negar-lhe nada. Assinto enquanto cerro os dentes e ela sorri como se eu tivesse lhe dado um filhotinho de cachorro.

Levanto os quadris, mas o meu pau está tão grande e duro que a ponta já está acima da linha de água. Ela envolve ambas as mãos em torno dele ansiosamente e eu arqueio.

“Eu te machuquei?” Ela diz, acariciando-o gentilmente.

“Só estou tentando não gozar.” Digo, e é a minha vez de agarrar os lados da banheira.

O sorriso que ela me dá é mau e excitante. Ela abaixa a boca até a ponta do meu pau e lambe a gota de sêmen lá. Quando ela geme com o sabor, tenho que fechar os olhos, porque senão vou gozar sobre o seu lindo rosto.

“Eu não esperava gostar.” Ela diz, e então sinto sua boca cobrir a cabeça do meu pau enquanto seus lábios o envolvem.

“Porra.” Xingo e bato meu punho na banheira enquanto tento pensar em matemática e futebol. Mas não adianta, seus lábios são muito



suaves e sua língua é muito lisa. Tê-la amando o meu gosto é demais.  
“Chega!”

Meu rugido ecoa no banheiro, e a puxo para fora do meu pau e deito suas costas na banheira. Movo-me para cima dela e entre suas pernas em um piscar de olhos. Meu pau está em sua entrada e ela engasga com surpresa, mas não protesta quando empurro em sua buceta.

Ela tensiona por apenas um segundo, e enterro o meu rosto em seu pescoço enquanto tento respirar. Empurro todo o caminho dentro dela e rezo para que tenha conseguido fazer isso sem machucá-la.

“Sinto muito, Cami. Eu te amo tanto.” Digo enquanto a beijo.

Ela se agarra a mim e posso sentir sua buceta apertando meu pau.  
“Eu também te amo.” Ela diz e move seus quadris. “Não pare agora.”

Mantenho o meu pau profundamente enquanto sento nos meus joelhos e movo nossos corpos para fora da água. Olho para a sua buceta cheia do meu pau e lentamente empurro dentro e fora dela para que eu possa assistir. A visão de mim nela quase me descontrola. Ela está tão perfeita e bonita enquanto faço amor com ela que nunca esquecerei este momento.

“Eu não vou durar.” Digo, correndo os olhos sobre o seu corpo nu.  
“É demais.”

“Estou quase lá.” Ela diz, levantando seus quadris para deslizar para cima e para baixo no meu pau.

Ela trilha sua mão para baixo entre nós e rosno quando seus dedos vão para o seu clitóris. “Porra.” Murmuro. Meu pau pulsa e começo a gozar.

“Posso sentir isso.” Ela diz, e seus olhos estão arregalados de excitação.

O pensamento do meu sêmen quente a enchendo e ela implorando por ele é demais. Paro de lutar contra isso agora e esvazio o meu pau completamente dentro dela.

Sua buceta me aperta e ela grita conforme um outro orgasmo rola sobre ela. Ela me ordenha e é como ter a vida sugada direto para fora do meu corpo. Não posso respirar porque é tão poderoso e ao mesmo tempo, estou pronto para viver novamente.

Espero até o último pulsar do seu orgasmo terminar antes de nos abaixar lentamente de volta para a água. Eu me inclino para trás e a puxo comigo então ela está deitada sobre o meu peito. Meu pau pulsa enquanto libera a última gota do meu gozo.

“Putá merda.” Digo, e ela ri contra mim. Eu a aperto e então beijo o topo da sua cabeça antes dela olhar para cima e eu beijar seus lábios.

“Quero fazer isso de novo.” Ela diz, e agora é a minha vez de rir.



"Oh, estamos longe de terminar." Digo e dou-lhe meu sorriso arrogante. "Estou apenas deixando você descansar."

Ela se senta e rola os quadris, e meu pau desliza mais profundo dentro dela. Gemo e agora ela é quem está com o sorriso arrogante enquanto se inclina e beija os meus lábios.

"Nós temos muito tempo para compensar." Ela sussurra, e eu assinto.

"Cinco anos para fazer valer." Concordo, levantando-me da banheira e a carregando para a cama.



# Capítulo Dez

## *Cami*

“Preciso cortá-lo.” Digo enquanto Reed brinca com o meu cabelo.

Fiquei muito tempo sem carinho e estou sobrecarregada. Estou desfrutando de cada momento disto e a simplicidade de deitar na cama e estarmos juntos. Poderia ficar perdida nisto por dias e nunca saber quanto tempo passou.

“Gosto dele longo, mas se você quiser...”

Sorrio, sabendo o que ele diria antes dele abrir a boca. “Apenas cortar as pontas. Gosto muito quando você brinca com ele, e sua mãe ficaria louca.” Desta vez, ele ri.





Kathy sempre adorou brincar com o meu cabelo também. Toda vez que o trançava sempre pensava nela. Deus, ver todos foi mais maravilhoso do que eu imaginava e foi como se cinco anos de nossas vidas não tivessem passado. Mas as coisas mudaram.

Reed é um homem agora e o doce pulsar entre as minhas pernas me lembra disso mais do que qualquer coisa. Acho que agora sou mulher, também. Ele se certificou disso na noite passada, mas não foi apenas o sexo. Tão bobo quanto parece, posso sentir isso na maneira como ele se comporta. Há uma força dominante dentro dele. O meu corpo anseia por ela e o quero mais uma vez. Deveríamos ter saído da cama há um tempo atrás, mas nenhum de nós tentou se mover.

“Ainda não sei muito sobre a sua vida enquanto estive fora.” Digo enquanto descanso o meu queixo em seu peito.

“Eu não tive uma vida enquanto você estava fora. Fui para a faculdade e trabalhei.” Ele repete praticamente a mesma coisa que disse antes, e seus pais disseram o mesmo, também.

“Como foi a faculdade?” Desta vez suas sobrancelhas se erguem.

“Se você quiser ir para a faculdade, nós podemos. Direi a eles para queimarem a minha licenciatura e farei tudo de novo.”

“Não, vamos deixar as coisas acontecerem.” Bato em seu peito de brincadeira. Nunca me canso de ver o quanto ele se importa comigo. Eu



nunca tive isso na infância, pelo menos não até ele. “Faculdade não está na minha mente agora. Quero saber sobre você. O que você fez durante a noite? Com quem você saiu?”

“Na faculdade eu mantive minha cabeça focada. Estava ocupado desenvolvendo um software que poderia impedir as pessoas de desaparecerem antes mesmo de acontecer.” Ele diz isso como se fosse fácil. Embora para Reed possa ser. “Tive algumas ideias brilhantes e elas funcionaram, mas ainda assim, não pude encontrá-la.” Ele levanta a mão e roça o polegar contra o meu lábio inferior. “Tudo era sobre você. Nunca me conectei com qualquer pessoa em qualquer nível. Trabalhei com pessoas e fui para a faculdade. Às vezes, tive que fazer projetos com pessoas, mas todos eles meio que pareciam iguais.” Posso vê-lo procurar em sua mente, percebendo que ele realmente não conheceu nenhuma das pessoas que encontrou ao longo dos anos.

“Sinto muito.” Sussurro, sentindo-me culpada. “Eu só queria saber se alguém já tentou levá-lo de mim.”

Reed começa a rir tão forte que seu corpo gigante agita o meu. “Lembra-se de Sarah Jane?” Ele pergunta através de uma risada, e eu sento e olho para ele. Dou-lhe um olhar assassino e ele apenas ri mais forte.

“O que é tão engraçado, Reed Sanders?” Corto, mas ele continua rindo. “Por que você não vai ver o que ela está fazendo e talvez ela terá

uma boa risada com você.” Viro para sair da cama, mas ele me agarra e me puxa de volta para a cama antes que eu possa ir a qualquer lugar. Seu corpo grande cobre o meu e me prende na cama. Desejo me atravessa quando vejo o brilho possessivo em seus olhos.

“É fofo que você pensa que deixarei você ficar longe de mim.” Ele cheira o meu pescoço e sua barba me faz cocegas. Tenho que lutar muito para não rir.

Quando ele se afasta para olhar para mim, estreito meus olhos novamente.

“Ela morreu.” Ele diz, e eu arfo.

“Oh meu Deus. Eu realmente não a odiava, ela apenas estava sempre olhando para você e ela, ela...” não consigo pensar em mais nada para dizer, porque, bem, eu realmente não gostava dela, mas agora ela está morta e eu me sinto mal.

“Estou brincando com você, Covinhas.” Sua expressão sombria se transforma em um sorriso e ele começa a rir mais uma vez.

“Seu idiota!” Bufo, mas desta vez não posso lutar contra a risada quando me junto a ele.

Sarah Jane estava sempre olhando para Reed. Ela até mesmo fazia cartazes estúpidos com o nome de Reed para os jogos de futebol. Ela dizia a todos que ela deu a Reed um boquete no vestiário.

Fiquei furiosa e não ajudou que quando fui encontrar Reed para contar sobre o rumor ridículo, encontrei-o justamente com Sarah Jane enquanto ela lhe entregava uma nota. Achei que era o número dela e posso ter exagerado.

Fui até onde eles estavam, de pé na frente do armário de Reed, que estava decorado no exterior para a semana do espírito<sup>1</sup>. As líderes de torcida decoraram o armário de cada jogador do time de futebol, mas até este ponto eu já tinha desistido de torcer. Eu não gostava de Sarah Jane e só fiz isso para chamar a atenção de Reed. Não era a minha coisa e não suportava ouvi-la falar sobre ele o tempo todo, então desisti.

Quando vi o armário de Reed decorado, alcancei e agarrei a borda do papel e rasguei tudo fora. Enrolei e atirei em Reed, que, é claro, pegou tudo enquanto me observava com diversão em seus olhos. Você pensaria que eu estava fazendo algum show de comédia para ele ou algo assim.

Até o momento que parei de gritar e rasgar papel, todos na escola estavam olhando para nós. Reed não tinha ideia do que eu estava falando e ainda me perguntou se eu estava falando era sobre a menina ao lado dele. Ficou claro para mim quando realmente olhei para Sarah Jane que ela foi pega em sua mentira.

---

<sup>1</sup> No original Spirit Week que é uma celebração no final do período escolar, na qual todos os alunos e funcionários se fantasiam de acordo com o tema de cada dia. O objetivo é promover a integração de todos que fazem parte da escola.

Comecei a ficar vermelha de vergonha, então Reed fez o que sempre faz quando se trata de mim, tenta melhorar as coisas. Desta vez, ele chamou a atenção de mim e para ele. Ele me pegou e me jogou por cima do ombro e bateu na minha bunda na frente de todos.

Fiquei tão mortificada e orgulhosa quando vi Sarah Jane no dia seguinte. Queria bater em Reed e beijá-lo, ao mesmo tempo. Acabamos dando uns amassos em sua caminhonete por mais de uma hora antes de irmos para casa. Descobri mais tarde que não era uma nota em tudo, mas a minha própria nota que deixei em seu armário que caiu no chão. Ele estava prestes a pegá-la quando Sarah Jane se abaixou e pegou-a.

“Preciso bater em você de novo?” Ele pergunta, e sorri para mim. “Pareceu funcionar da última vez.”

Ele se inclina e me beija, e quero dizer algo engraçadinho em resposta, mas o meu corpo e mente não estão concordando. Em vez disso, eu me envolvo em torno dele e aprofundo o beijo. Gemo em sua boca enquanto empurro o meu quadril para cima, fazendo-o gemer.

“Devemos parar. Você deve estar dolorida.” Ele diz, quando afasta sua boca da minha, mas começa a beijar o meu pescoço. “Você nunca vai ter um motivo para ter ciúmes, Cami.” Ele diz, mordiscando o meu pescoço. “Você é minha primeira e única em tudo.”

Suas palavras aquecem minha pele, tanto quanto seu toque. “Isso é tão bom.” Suspiro.



“Reed. Cami? Vocês estão prontos?” Nós dois congelamos ao som da voz de Kathy.

“Kathy, não volte para lá.” Mike grita. Meus olhos se arregalam quando Reed murmura um xingamento. Olho para ver uma mão abrindo a porta do quarto, mas ouço um pequeno grito de surpresa quando a mão desaparece de vista e a porta se fecha.

“Mike! Coloque-me no chão!” Kathy grita, e Reed balança a cabeça. Não posso dizer se ele está lutando contra um riso ou está com dor. Suponho que um pouco de ambos.

“Ela só quer nos ver. Ficamos escondidos a maior parte do dia. Precisamos acabar com isso.” Suspiro, e ele deixa cair sua testa na minha. “Não temos que pegar um avião?” Acrescento.

“Nós possuímos o avião. Está sempre pronto.” Meu rosto deve mostrar quão chocada estou, porque ele sorri.

“Eu não vou mentir. Estou tenso sobre sair em público com você. Não quero estar em algum lugar que não posso controlar.” Vejo a incerteza em seus olhos.

“Ficarei ao seu lado.” Tento tranquilizá-lo.

“E se essa necessidade que tenho de mantê-la perto de mim nunca vá embora? Você irá se ressentir de mim?” Ele faz uma pausa por um momento, e sei que ele tem mais a dizer e posso ver que ele está tentando



descobrir como colocar em palavras. “Eu não a faria uma prisioneira de novo? Acho que construiria uma cidade no meio da porra de lugar nenhum com muros ao redor para te manter comigo.”

“Soa como um desperdício de dinheiro, Reed. Você não precisa de muros. Você teria que me forçar a sair do seu lado. Eu estava preocupada que você ficaria cansado de eu me agarrar a você. Fico pensando sobre o que vai acontecer quando você tiver que ir para o trabalho ou algo assim. Eu poderia ter um colapso.” Coloco para fora tudo que estou sentindo. Quero que ele veja que não está sozinho nessa. “Na verdade, ouvir você dizer isso me faz sentir um milhão de vezes melhor.” Ele pensou que suas palavras me assustariam, mas fazem o oposto.

“Olhe para nós. Estamos com medo que vamos assustar o outro, porque não podemos suportar a ideia de não estar ao lado do outro. É bobagem e, claro, queremos estar ao lado do outro o tempo todo. Odiamos todos os anos que tivemos que ficar separados.” Ele diz, e concordo. Odiei voltar para o meu pai a cada noite. “Agora, nada pode nos parar.”

“Nada.” Concordo, e seu aperto em mim é possessivo.

“Que tal nos vestir e acabar com a merda com os policiais. Estou pronto para levá-la para casa.”



“Estou em casa.” Estive desde o momento em que ele irrompeu pela porta para me resgatar.

“Sim, mas vamos começar a fazer a nossa vida juntos e fazer o que quisermos.” Ele se inclina. “E talvez não dar aos meus pais uma chave para onde quer que seja.” Sorrio ao mesmo tempo que ouço Kathy chamando nossos nomes novamente.

“Boa sorte com isso. Ela apenas irá contratar um chaveiro para lhe fazer uma chave ou pegar uma de mim.” Sou uma otária quando se trata dela. Ela é muito doce para dizer não.

“Você provavelmente está certa. Ela vai querer ir e vir, especialmente quando o seu primeiro neto chegar aqui.” Ele me beija rapidamente antes de me colocar de pé.

Perdi tempo o suficiente, por isso estou pronta para iniciar a nossa família. Quero fazer o que precisa ser feito e estar livre de toda essa confusão. Ficar bem longe deste lugar é a primeira parte de seguir em frente.

Quando estou vestida paro para me olhar no espelho para ter certeza que pareço bem. Faço uma pausa quando Reed vem atrás de mim.

“Eu pareço diferente agora?” Enfio o meu cabelo atrás da orelha.



“Está me perguntando se você parece como se nós fôsemos?” Ele levanta uma sobrancelha para mim e sorri, e eu sorrio.

“Eu me sinto um pouco diferente.” Admito.

“Pensei que éramos próximos antes, mas agora...” ele não termina a frase e não precisa. Eu sinto isso também.

“Sim. Deve ser isso.” Envolver meus braços em torno dele e roubo outro beijo antes de sairmos e encontrarmos seus pais. Não é tão emocional como no dia anterior, mas está perto.

“Devemos parar para conseguir algo para comer primeiro?” Kathy pergunta enquanto aperta o botão do elevador.

Até ontem eu não saí para comer em mais de cinco anos. É estranho quão distante, mas familiar as coisas podem ser. Sair para almoçar é assim. Você pode esquecer sobre todas as pequenas coisas na vida até que eles não estão mais lá.

Reed tensiona um pouco ao meu lado e inclino-me para ele, tentando confortá-lo. “Ela deve comer.” Ele concorda, embora sei que está preocupado. Imagino se é em geral, ou porque o homem contra quem estou prestando acusações de sequestro está livre e longe de ser encontrado.

Recebemos uma ligação esta manhã e aprendi muito sobre o que aconteceu. O complexo foi invadido depois que dei minha declaração e

eles foram capazes de conseguir um mandado. Eugene Mass estava longe de ser encontrado e não estou chocada. O homem é um covarde e nunca entendi como tantas pessoas o seguiam. Nem entendo sua fascinação comigo. Talvez fosse o fato de que não desmaiei em cima dele. Na verdade, fiz o meu melhor para não estar perto dele. Ele queria provar o seu poder sobre mim, embora não disse a Reed isso. Ele acha que eu respirar é o suficiente para alguém se apaixonar por mim e ele teria saído e caçado Eugene.

“Você está com fome?” Kathy olha para mim.

“Ela pode estar comendo por dois.” Reed responde por mim, e minha boca cai aberta.

Kathy suspira mais alto do que eu pensava que era possível, e bato no peito de Reed.

“Você não acabou de dizer isso.” Digo, e ele dá de ombros.

“Você poderia estar.” Ele diz, não ajudando.

“Calma, querida.” Mike diz a Kathy, o que não faz nada para acalmá-la. Ela está praticamente dançando nas pontas dos pés com entusiasmo.

“Olha o que você fez. Ela não pode falar agora.” Digo e aponto.





“Ela está animada. Não me faça um mentiroso, Covinhas.” Fico lá chocada e Mike ri. Reed pisca para mim e luto contra um sorriso, mas falho.

Também estou animada com a ideia e olho para a minha barriga, imaginando como será estar grávida. Coloco minha mão lá enquanto ouço as portas do elevador.

Saímos do elevador juntos e pela porta da frente. Olho para fora para ver os mesmos três SUVs do dia anterior já esperando por nós. Fico confusa conforme um grito de um dos homens em um terno preto me faz virar para ver o que ele está olhando. Congelo quando vejo Eugene correndo direto para mim.

Ele está enlouquecido e há um olhar selvagem em seus olhos. Ele grita o meu nome, uma e outra vez. Seu cabelo castanho normalmente ondulado está emaranhado e seus olhos estão vermelhos. Ele está vestido de branco como sempre, mas agora suas roupas estão manchadas e ele está imundo. Ele era meticuloso sobre sua aparência no complexo, mas agora parece que ele tem vivido debaixo de uma ponte.

Dois dos guarda-costas vão para ele, mas Reed esbraveja para eles pararem. Eles hesitam, mas fazem o que ele manda. Reed não para, porém, e mais rápido do que um homem do seu tamanho deve ser capaz de se mover, ele está em Eugene.



Reed o agarra pela garganta, e como se ele pesasse nada mais do que uma boneca de pano, Reed derruba Eugene no concreto. Ouço um estalo alto de algo quebrar e tenho que desviar o olhar. Mais alguns grunhidos e espio de novo para ver Reed atacando Eugene. Sei que tenho que detê-lo ou ele irá matá-lo com as mãos nuas.

Eu me aproximo e coloco a mão em suas costas. No meu toque, ele para. Eugene faz um som de asfixia, mas não olho para ele. Mantenho meus olhos em Reed conforme ele se inclina perto de Eugene para que ele possa ouvi-lo. Quando fala é baixo, mas mortal e apenas para Eugene e eu ouvir.

“Eles acham que não vou te matar porque sou um homem melhor que isso. Que estou mostrando misericórdia.” Reed diz, enquanto olha para mim. “Há um destino pior que a morte e sei disso porque vivi isso. É saber que ela está lá fora, mas não com você.” Ele se vira para Eugene e aperta a mão ao redor do seu pescoço. “Você sabe que ela está lá fora, e ela pertence a mim. Ela sempre foi e sempre será. Você vai sentar em sua cela e rezar pela morte.” Suas palavras sombrias são assustadoras, mas também significam muito para mim.

Reed se levanta e se afasta de Eugene. Sua respiração está desacelerando conforme carros de polícia estacionam. Eu não ouvi as sirenes até agora.

“Você está com medo de mim?” Reed pergunta.

“Com medo do menino que não pode nem mesmo me bater na queimada?” Desafio. Ele nunca jogaria a bola em mim, mas isso era problema dele não meu.

“Você me pegou.” Ele diz e me agarra pela cintura e me levanta.

“É hora de ir para casa.” Ele me diz.

“Isso significa que não há almoço?” Kathy pergunta. “Ela realmente deveria estar comendo mais para o bebê.”

Sorrio enquanto Reed me beija e me leva para longe de tudo o que eu quero deixar para trás.



# Epílogo

## Reed

*Uma semana depois...*

Ela está lutando com o zíper do seu vestido e tenho que morder o meu lábio para não rir. Na semana que ela voltou, minha mãe provavelmente a fez ganhar cerca de cinco quilos. O vestido coube quando ela experimentou na primeira vez e agora está esticado nela como uma segunda pele.

Amo isso porque mostra suas curvas crescendo e a faz parecer sexy pra caralho. Além disso, ela é bonita como o inferno quando está irritada e odeia o quanto eu gosto disso.



“Você está gostando disso.” Ela diz e solta um grunhido frustrado.

“É claro que estou.” Digo enquanto caminho até ela e a ajudo com isso.

“Isto é tudo culpa de Kathy.”

“Você dirá isso a ela?”

“Não!” Ela protesta e se vira. “Não se atreva a dizer isso para ela também.” Sorrio enquanto ela se vira no espelho e suaviza o tecido. “Esta será provavelmente a única vez que vou usar este vestido com a taxa que estou ganhando peso.”

“Espero que sim.” Digo, enquanto fico atrás dela e coloco minha mão em sua barriga e beijo o seu pescoço.

Eu a esfrego lá e penso sobre o nosso bebê que sei que está a caminho. Ela continua me dizendo que é muito cedo para saber, mas ambos sabemos que seria quase impossível ela não estar grávida depois de todo o sexo que estamos fazendo.

“Você vai me dizer para onde vamos hoje à noite?” Ela pergunta, virando em meus braços e olhando para mim.

“É uma surpresa.” Digo conforme a beijo no nariz e, em seguida, pego minha jaqueta da cama.

Estamos em casa pouco mais de uma semana, e já nos estabelecemos bem, assim como eu sabia. É como se o tempo não passou



e ainda fôssemos jovens. Na maior parte do tempo fizemos amor em todas as superfícies deste lugar e contra a maioria das paredes. Entre visitarmos os meus pais e deixá-los nos alimentar até que tenhamos que dormir.

Foi bom voltar à casa deles com ela e falar sobre memórias antigas. Uma tarde, andamos através do campo para a sua antiga casa. Ela ficou em silêncio durante todo o caminho e quando chegamos lá, ela só ficou fora por um tempo. Disse que não queria entrar, mas acho que ela poderia um dia. Ainda esqueço que as partes da sua infância que não me tinham nelas são difíceis para ela. Não quero continuar puxando essas memórias, mas acho que é importante para ela fazer as pazes com o seu pai e o que ele fez.

Ouvi do Agente Davis sobre o julgamento de Eugene Mass. Ele disse que poderiam usar o testemunho de Cami e ela não terá que ir julgamento, que foi uma carga fora dos meus ombros. Não quero que aquele pedaço de merda alguma vez receba o privilégio de vê-la de novo, e quanto mais cedo ele apodrecer em sua cela, melhor. Nós dois estamos felizes em fechar esse capítulo de nossas vidas e começar o próximo, o que está acontecendo esta noite.

É véspera de Ano Novo e tenho uma surpresa planejada para Cami. Sei que ela sabe o que é, porque, como ela não poderia? Mas é



uma noite para novos começos e planejo começar este ano com o pé direito.

“Direi apenas uma coisa. Iremos jantar no parque.” Digo, enquanto pego a sua mão e caminhamos para fora da casa.

“Aquele com os cisnes?” Ela pergunta animadamente.

“Talvez.” Digo enquanto pisco para ela.

Ela aperta os lábios para não dizer outra coisa e balanço a cabeça por quão fofa ela é.

Saímos e o SUV preto está esperando por nós. Normalmente dirigimos ao redor, mas por esta noite eu não queria me preocupar com isso. Queria ser capaz de ter as minhas duas mãos sobre ela. Minha casa não é muito longe da casa dos meus pais e é agradável e tranquilo. Mas conversamos sobre conseguir algo maior, uma vez que nossa família comece a crescer.

Ajudo Cami na parte de trás e, em seguida, entro atrás dela. Ela está nervosa enquanto brinca, mas coloco minha mão sobre a dela para tentar ajudá-la a relaxar.

“Respire, Covinhas.” Ela estala os olhos para mim, mas então belisca brincando minha cintura.

Estamos no caminho quando sinto o carro dar uma volta e saímos para uma estrada de cascalho.



“Que diabos?” Digo conforme olho para fora da janela e começo a ver árvores passarem por nós.

“O que está acontecendo?” Cami diz enquanto olha para fora da sua janela.

“Eu não sei.” Minhas sobrancelhas se erguem enquanto aperto o botão de chamada para a frente do SUV. “Lewis, o que está acontecendo?”

“A ponte leste está suspensa porque uma barca deslizou para um banco de areia. Toda a autoestrada está interditada nesse lado da cidade. Estou tentando outro caminho para que possamos chegar a sua reserva.”

“Merda.” Murmuro e olho para o meu relógio.

“Tenho certeza que ficará tudo bem.” Cami diz, tentando suavizar a minha frustração.

Balançamos pela estrada por um pouco mais de tempo e ela solta um grito de susto quando atingimos um buraco muito grande. Bem quando estou a ponto de chamar o motorista novamente e dizer-lhe para virar há um estalo alto e o carro para.

“Oh não!” Cami chora, e ela olha para mim em pânico.

“Fique aqui.” Digo a ela e abro a porta do carro e olho para fora.



O SUV está rodeado por lama e parece que atravessamos uma enorme poça. Olho em volta e vejo Lewis chegando de frente e vendo a mesma coisa que eu.

“Teremos que ir a pé.” Digo a Cami conforme saio e afundo alguns centímetros na lama.

“Reed, estou em saltos.” Ela diz com pânico em sua voz. “E está frio lá fora.”

“Não se preocupe, Covinhas. Eu pego você.” Faço-a vestir o casaco e então a levanto e carrego em meus braços enquanto caminho pela lama e para longe do carro.

“Nós apenas iremos deixá-lo lá?” Ela tem um olhar de horror em seu rosto e balanço a cabeça.

“Eu tenho um Triplo A, e ele provavelmente tem uma arma nele. Ele ficará bem.” Digo.

“E nós? Apenas iremos caminhar pela escuridão com lama e insetos?”

“Deus, eu te amo.”

“Eu também te amo, Reed, mas não sobrevivi esses cinco anos sem você para morrer aqui fora.”



“Você está comigo, não tem nada para se preocupar.” Digo enquanto atravesso uma linha grossa de árvores e saio para a clareira à frente.

Leva um segundo para ela registrar o que está vendo e ela arfa conforme me aproximo mais.

“Você não....” ela diz, e a seguro perto de mim.

“Eu fiz.” Murmuro em seu pescoço e caminho em direção à luz da frente.

Estamos na parte de trás da escola primária onde costumávamos brincar quando crianças. Mas eu tive a coisa toda configurada como o nosso baile de formatura. O que ela perdeu e aquele para o qual eu não pude levá-la.

“Não posso acreditar nisso. Quando fez isso?”

Eu a abaixo no concreto e vou até a pequena mesa próxima. Aperto reproduzir no rádio para ligar a música e pego a caixa ao lado dele.

“Acredito que esses são seus.” Digo e estendo os sapatos que ela ganhou da minha mãe todos aqueles anos atrás.

“Oh meu Deus.” Ela sussurra, colocando a mão sobre a boca, e desço para ajudá-la a colocá-los.

“Você planejou tudo isso?” Ela pergunta com lágrimas nos olhos.





Ela levanta seus pés e desliza em seus sapatos. Mas, em vez de levantar-se depois que acabo, eu fico de joelho na frente dela.

“Este é o lugar onde te dei o anel pela primeira vez.” Digo, alcançando no bolso e tirando o mesmo anel novamente. “Este é o lugar onde soube que queria que você fosse minha esposa, mesmo que não tivesse ideia do que isso significava. Apenas sabia que iria te amar e te proteger enquanto eu vivesse e nada mudou desde aquele dia.”

“Reed.” Ela diz, sua voz cheia de muitas emoções.

“Não se preocupe, pedi a minha mãe desta vez.” Digo. Pisco para ela e deslizo o anel em seu dedo. “Case-se comigo, Cami. Case-se comigo e me deixe te amar para sempre.”

Ela assente e as lágrimas escorrem pelo seu rosto porque fica incapaz de falar. Eu me levanto e ela cai contra mim enquanto a envolvo e a giro em círculos. As luzes de cima brilham em nós e o locutor aparece para começar a contagem regressiva.

Conforme contam os segundos pressiono meus lábios nos dela e beijo a mulher com a qual o meu coração se amarrou neste mesmo lugar todos aqueles anos atrás. Sinto o seu amor em seu beijo e é a única coisa que sempre irei querer dela em troca.

Quando eu era criança não imaginava nossas vidas assim. Pensei que iríamos jogar vídeo game e comer pizza enquanto ficávamos

acordados a noite toda. Sonhava em construir fortes e brincar às escondidas até que ficasse muito escuro e minha mãe nos dissesse para voltar para casa.

Então, quando fiquei um pouco mais velho e soube que meninos e meninas podiam beijar, pensei em fazer isso com Cami, enquanto ainda fazíamos todas essas coisas divertidas que sonhei para nós. Mas no momento em que meu pai me contou sobre sexo, todos os sonhos de nós juntos começaram a mudar e novos vieram à vida.

Se eu pudesse de alguma forma voltar no tempo diria ao jovem Reed que é como tudo isso, mas muito melhor. Diria a ele que ficará acordado a noite toda e comerá pizza e construirá fortes de cobertores depois de brincar de esconde esconde pelado. Talvez não lhe diria tudo isso, mas diria a ele que a vida com Cami é épica pra caralho.

Ou talvez eu soubesse disso o tempo todo e por isso que ela é especial. Por qualquer motivo, ela está aqui comigo agora e estará ao meu lado para sempre.

"Feliz Ano Novo." Digo enquanto sorrio para ela.

"Que maneira de começarmos." Ela diz, inclinando-se e me beijando mais uma vez.



# Epílogo

## Reed

*Oito anos depois...*

Disparo um último e-mail sobre o novo projeto que Cami e eu estivemos trabalhando em conjunto. Trabalharmos juntos nunca é cansativo e é bom que nós podemos decidir nossos horários. Ela quis fazer algo mais para ajudar meninas desaparecidas depois de ficar fascinada com o meu trabalho. Com sua paixão e fogo e minhas habilidades fizemos uma grande equipe. Somos capazes de escolher quando e onde podemos ajudar e isso é ótimo já que ter quatro filhos tem feito a nossa vida muito ocupada. Não conseguimos fazer tanto

quanto já fizemos, mas ainda fazemos o que podemos. Temos sorte que mamãe e papai estão felizes em dar uma mão e na verdade eles estão perguntando quando nós teremos outro.

Fecho o meu laptop e olho para o relógio. Meus pais passaram mais cedo para pegar o nosso mais novo e, em seguida, perguntaram se eles poderiam pegar os outros três na escola. Eles queriam levá-los para tomar sorvete em algum lugar novo na cidade e sei que eles estão indo só para mimá-los. Não me lembro de ser capaz de ganhar metade da porcaria da mamãe quando eu tinha a idade deles. Acho que é a alegria de ser avós. Afasto-me da mesa e vou encontrar minha esposa.

Uma de suas coisas favoritas é o nosso jantar em família e sei que ela, provavelmente, está na cozinha preparando isso. Meus pais provavelmente se juntarão a nós, também. Eles fazem isso na maioria das noites. Desde que construímos a nossa casa ao lado deles, a vida ficou mais fácil. Esta terra contém muitas boas lembranças para deixá-la. Nunca passei um tempo aqui quando ela se foi porque eu não podia suportar. Sentia como se estivesse sufocando quando ela não estava aqui, mas quando a trouxe de volta, ambos sabíamos sem dizer uma palavra que isto era onde passaríamos nossas vidas. Sempre chamamos esta casa de lar e fizemos a nossa família aqui.

Quando entro na cozinha, encosto-me na parede e a assisto se mover pela cozinha. Ela cantarola para si mesma enquanto corta



legumes e imediatamente meus olhos vão para a mão dela. Seu anel está faltando e levanto e caminho até ela.

“Onde está o seu anel?”

Ela sempre o usa, mas se não está com ele, coloca-o no peitoral da janela. Já olhei lá e não o vi. Não gosto de ver seu dedo nu. Sou um bastardo possessivo e gosto de vê-lo nela. Sei que ela é minha, mas isso permite que todo mundo saiba disso sem uma palavra falada.

Ela olha para mim e seus olhos se arregalam de surpresa quando as sobrancelhas se erguem. Sei que isso não é bom.

“Não sei onde está.” Ela admite. O tom triste em sua voz é como um chute no meu estômago. “Olhei em todos os lugares e eu, eu...”

“Acalme-se.” Digo a ela enquanto a pego e a sento no balcão da cozinha. Eu me movo entre suas coxas e inclino para lhe dar um beijo rápido. Que normalmente faz o truque quando ela começa a ficar nervosa.

“Ele deve estar aqui em algum lugar. Você estava com ele ontem e eu levei as crianças para a escola hoje. Você não foi a nenhum lugar.” Ela assente em concordância.

Preocupação ainda persiste em seus olhos e sei que não é sobre o anel. Poderíamos comprar esse anel um milhão de vezes. É sobre o que o anel simboliza. O pensamento me faz pensar na noite passada, quando





o meu filho mais velho me perguntou sobre o anel que estava sempre na mão de Cami. A mesma pergunta que fiz ao meu pai.

“Oh, não.” Digo e não posso deixar de sorrir. “Você não acha que Jase o pegou, não é?” Pergunto a ela, e ela pensa por um minuto antes da sua boca cair aberta.

“Daisy.”

Essa é a garotinha de quem Jase está sempre falando. Os dois têm sido melhores amigos desde que o nosso amigo Sam a adotou. Daisy tinha quatro anos quando a encontramos depois que ela foi sequestrada por seu pai. Nós a localizamos rapidamente e a devolvemos à sua mãe. Sam estava conosco no momento e ele não só se apaixonou pela garotinha que agora o chama de pai, mas ele também se apaixonou pela sua mãe.

Não demorou muito antes que Sam tivesse um anel no dedo de Mary e legalmente adotou Daisy como filha. Eu sabia que nosso filho estava apaixonado por Daisy, mas simplesmente não sabia quão profundo isso era. Parece que ele está seguindo os meus passos.

“Você pode imaginar? Mary vai morrer quando eu disser a ela.” Cami sorri para mim. Levou meio segundo para Cami se tornar melhor amiga da esposa de Sam. Levou apenas outro segundo para Sam se mudar para a nossa rua. “Ela é a coisinha mais doce e vocês homens Sanders não conseguem fazer meninas.” Ela me repreende como se eu

pudesse controlar o sexo dos nossos bebês. Quatro meninos ao longo dos últimos oito anos a fez pensar que o dia dela ter uma menina nunca viria. Eu estava feliz que tinha quatro rapazes para cuidar dela quando tivéssemos uma garotinha.

“Teremos que tentar de novo.” Eu a provoco, em seguida, a beijo novamente.

Ela tenta empurrar o meu peito, mas logo está me puxando para mais perto e me escalando como uma árvore. Não sei porque comecei algo que sei que não podemos terminar. Esta casa está prestes a ser preenchida com a família a qualquer momento. Talvez haja tempo para ter um gostinho dela, no entanto. Algo para me segurar.

Afasto minha boca dela e caio de joelhos na frente dela. Um dia terei que dizer a ela que quando construímos esta cozinha eu realmente planejei os balcões para que as medidas e altura fossem perfeitas para comer sua buceta.

Ela não é tímida com o nosso momento roubado e agarra sua saia e a puxa para cima. Puxo sua calcinha de seda cor de rosa para o lado e joga suas pernas sobre meus ombros.

“Reed.” Ela geme, e eu gostaria de ter mais tempo para construir isso; terei que esperar até eu tê-la em nossa cama hoje à noite.



Ela mergulha as mãos no meu cabelo enquanto gemo com sua doçura, lambo e a chupo. Vou direto para o seu ponto doce e puxo o seu orgasmo tão rápido quanto posso. Ela grita o meu nome e continuo porque quero um pouco mais dela. Ela empurra contra mim conforme dou uma última lambida antes de afastar o meu rosto de entre suas coxas.

Seus olhos estão pesados enquanto me levanto e a beijo. O meu pau implora pelo orgasmo que sei que não posso ter agora, e ela sorri para mim.

“Tudo bem, podemos começar a tentar novamente.” Ela diz, e eu sorrio.

Esperamos pelo menos um ano entre cada um dos nossos filhos antes de começarmos a tentar novamente. Sabíamos que queríamos mais um, mas não falamos sobre quando, e parece que agora é a hora. Eu tinha certeza que ela nos faria esperar mais alguns meses, mas acho que ela só precisava de um pouco de persuasão.

“Vou garantir que aconteça hoje à noite.” Eu a provoco, e ela ri. Ela envolve seus braços no meu pescoço e me puxa para perto.

“É adorável que ele deu a ela o anel. Odeio que nós temos que o pegar de volta.”

“Ela o terá um dia.” Eu a lembro.

Cami assente em concordância, ainda parecendo um pouco triste com isso.

“Que tal eu levar Jase às compras neste fim de semana? Nós conseguiremos um temporário.” Sugiro, e seu rosto se ilumina.

“Seria perfeito. Você sempre sabe o que fazer.” O jeito que ela olha para mim aquece o meu peito e me faz pensar que eu poderia conquistar o mundo para ela. Ela está certa, porém. Eu faria qualquer coisa por ela, inclusive dar-lhe aquela garotinha que ela quer.

Eu me inclino e a beijo novamente, assim que ouço risadas vindo pela porta da frente. A nossa família está de volta e o meu coração está cheio, e é mais um dia em nossas vidas onde o amor é incontrolável.

*Fim*



**RINGING IN THE**  
*New Year*

